



EUROBARÓMETRO ESPECIAL 570

Percepções do anti-semitismo

RELATÓRIO EUROBAROMETER
TRABALHO DO DOMÍNIO: Novembro de 2025



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

Este inquérito foi solicitado pela Comissão Europeia, Secretariado-Geral, e coordenado pela Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação (DG COMM «Public Opinion & Citizens Engagement» Unit)

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões nele contidas são apenas as dos autores.

Título do projeto	Percepções do Anti-semitismo - Relatório
Versão linguística	PT
Meios de comunicação social/volume	PDF Web
Número do catálogo	DS-01-26-005-EN-N
ISBN	978-92-68-36553-3
DOI	10.2838/6997255

© União Europeia, 2026

<https://www.europa.eu/eurobarometer>

Crédito fotográfico: Getty Images e Adobe Stock



Documento preparado por Pierre Dieumegard para Europe-Democracy-Esperanto

O objetivo deste documento "provisório" é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos).

Se não houver traduções, os cidadãos são excluídos do debate.

Este documento "Eurobarometer" só existia em inglês, num ficheiro pdf. A partir do ficheiro inicial, criámos um odt-file, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora disponíveis em todas as línguas oficiais.

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. Os «documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

A fim de discutir o nosso futuro comum em conjunto, e para permitir traduções confiáveis, a língua internacional Esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e precisão.

Contacte-nos :

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Índice

INTRODUÇÃO.....	4
PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....	7
I. PARECERES SOBRE O ANTISEMITISMO E AS SUAS MANIFESTAÇÕES.....	10
1. Percepções do antisemitismo.....	11
2. Percepção da evolução do antisemitismo.....	15
3. Manifestações de anti-semitismo: avaliar os pontos de vista e as preocupações dos cidadãos.....	18
II. CONHECIMENTOS E EDUCAÇÃO SOBRE AS COMUNIDADES JEWISH E O ANTISEMITISMO.....	30
1. Ligação pessoal com as comunidades judaicas.....	31
2. Conhecimento da história, costumes e práticas judaicas.....	34
3. Sensibilização para a legislação em matéria de antisemitismo.....	38
4. Educação sobre o Holocausto.....	44
III. EVENTOS GLOBAIS E PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE JEWISH.....	48
1. A influência dos conflitos no Oriente Médio.....	49
CONCLUSÃO.....	53
Especificações técnicas.....	56
Questionário.....	61



INTRODUÇÃO

Introdução

O antisemitismo continua a ser um desafio persistente e em evolução para as sociedades europeias. Nos últimos anos, a União Europeia assistiu a um aumento acentuado dos incidentes antisemitas, tanto em linha como fora de linha, que afetam a vida quotidiana e o sentimento de segurança das comunidades judaicas em todos os Estados-Membros. Esta tendência foi exacerbada por acontecimentos mundiais, incluindo a escalada dos conflitos no Médio Oriente e a proliferação do discurso de ódio e da desinformação nas plataformas digitais. O aumento do antisemitismo representa uma ameaça direta não só para os indivíduos e as comunidades judaicas, mas também para os valores fundamentais da democracia, do pluralismo e do respeito pelos direitos humanos que sustentam a União Europeia.

Em outubro de 2021, a Comissão Europeia adotou a sua primeira Estratégia da UE para combater o antisemitismo e apoiar a vida judaica, que abrange o período de 2021 a 2030. Esta estratégia global articula-se em torno de três pilares: prevenir e combater todas as formas de antisemitismo; proteger e apoiar a vida judaica na União Europeia; e promover a educação, a investigação e a memória do Holocausto. A estratégia é executada em estreita cooperação com os Estados-Membros, que foram incentivados a desenvolver estratégias e planos de ação nacionais. O relatório intercalar de 2024¹ destaca tanto os progressos realizados como os desafios em curso, em especial na sequência do aumento significativo dos incidentes antisemitas na Europa após o ataque terrorista perpetrado pelo Hamas contra Israel em 7 de outubro de 2023 e a subsequente intervenção militar israelita em Gaza. Neste contexto, a Comissão Europeia acelerou a execução da estratégia, incluindo o reforço do financiamento para a segurança das instalações judaicas, o desenvolvimento de redes para combater o antisemitismo em linha e a criação de uma plataforma europeia de investigação sobre o antisemitismo e a vida judaica.²³

O trabalho de campo deste inquérito Eurobarómetro Especial foi realizado em novembro de 2025, utilizando a metodologia Eurobarómetro Standard, com entrevistas presenciais realizadas nos 27

Estados-Membros da UE. O inquérito visa fornecer uma panorâmica abrangente das percepções, atitudes e conhecimentos do público em matéria de antisemitismo, com base em inquéritos Eurobarómetro anteriores e permitindo comparações ao longo do tempo.

O inquérito explora as seguintes áreas principais:

- Pareceres sobre o antisemitismo e as suas manifestações: incluindo a percepção do antisemitismo como um problema, a sua evolução nos últimos anos e os pontos de vista dos cidadãos sobre várias formas de antisemitismo.
- Conhecimento e educação sobre as comunidades judaicas e o antisemitismo: abrangendo as ligações pessoais com indivíduos judeus, a sensibilização para a história, os costumes e as práticas judaicas, o conhecimento da legislação pertinente e as percepções da educação sobre o Holocausto.
- A influência dos acontecimentos mundiais: analisar o impacto percecionado dos conflitos no Médio Oriente nas atitudes em relação ao povo judeu na UE.

Ao recolher os pontos de vista e as experiências dos europeus, este inquérito Eurobarómetro fornece informações valiosas para fundamentar os esforços em curso a nível nacional e da UE para combater o antisemitismo e promover sociedades inclusivas e resilientes.

1 [Primeiro relatório intercalar da Estratégia da UE para combater o antisemitismo e apoiar a vida judaica - Comissão Europeia](#) 

2 [Estratégia da UE para combater o antisemitismo e apoiar a vida judaica](#)

3 [Grupo de Trabalho para a Luta contra o Antisemitismo – Comissão Europeia](#)

Metodologia

Este Eurobarómetro Especial n.º 570 sobre o antisemitismo na UE fez parte da vaga 104.2 do Eurobarómetro e foi realizado entre 6 e 30 de novembro de 2025. Cerca de 26 453 inquiridos de diferentes grupos sociais e demográficos foram entrevistados na língua nacional adequada. Este inquérito foi encomendado pela Comissão Europeia, Secretariado-Geral.

A metodologia utilizada foi a dos inquéritos Eurobarómetro Standard realizados pela Direção-Geral da Comunicação (Unidade «Opinião Pública & Participação dos Cidadãos»)⁴. As entrevistas foram realizadas presencialmente, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. Entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing), que só foram realizadas em Chipre, Dinamarca, Malta, Países Baixos, Finlândia e Suécia. Em anexo ao presente relatório figura uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Verian.

Ao longo do relatório, os resultados são comparados com o Eurobarómetro Especial n.º 484, cujo trabalho de campo foi realizado em dezembro de 2018.

Gostaríamos de agradecer às pessoas em toda a União Europeia que ofereceram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação activa, este estudo não teria sido possível.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas suas abreviaturas oficiais, a seguir enumeradas:

Bélgica	BE	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	AT
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia – peso médio para os 27 Estados-Membros			UE27

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre estão incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

4 Abordagens metodológicas do Eurobarómetro:
<https://europa.eu/eurobarometer/about/eurobarometer>



PRINCIPAIS CONCLUSÕES

A crescente maioria dos europeus reconhece o antisemitismo como um problema no seu país

- A nível da UE, 55 % (+5 p.p.) dos inquiridos consideram o antisemitismo um problema, com as percentagens mais elevadas em França (74 %, +2 p.p.), Itália (73 %, +15 p.p.) e Suécia (73 %, -8 p.p.). Os níveis mais baixos registam-se na Estónia (9 %, +3 p.p.), na Finlândia (16 %, -1 p.p.) e na Letónia (19 %, +5 p.p.).

As mulheres, os residentes urbanos e aqueles com ensino superior são mais propensos a perceber o antisemitismo como um problema. O reconhecimento do antisemitismo como um problema aumentou em quase todos os grupos sociodemográficos desde 2018.

Quase metade dos europeus acredita que o antisemitismo aumentou nos últimos anos

- 47 % (+11 p.p.) dos inquiridos consideram que o antisemitismo aumentou no seu país nos últimos cinco anos, com as percepções mais elevadas de aumento nos Países Baixos (78 %, +23 p.p.), na Suécia (71 %, -2 p.p.) e na Dinamarca (69 %, +19 p.p.).
- A percepção do aumento do antisemitismo é menos comum na Bulgária (10 %, +8 p.p.), na Estónia (12 %, +5 p.p.) e na Chéquia (12 %, -1 p.p.). Os respondentes mais velhos, mais instruídos e urbanos são mais propensos a relatar um aumento.

Mais de um em cada três europeus considera que todas as formas de antisemitismo inquiridas constituem um problema

- 34 % (+10 p.p.) dos europeus consideram que todas as nove formas de antisemitismo inquiridas constituem um problema no seu país. A hostilidade em espaços públicos (62 %, +11 p.p.), o graffiti antisemita (61 %, +10 p.p.) e o antisemitismo em linha (61 %, +10 p.p.) são as questões mais frequentemente citadas.
- A França, a Itália e os Países Baixos apresentam a maior preocupação em todas as formas, enquanto a Estónia, a Letónia e Malta apresentam a menor. Os residentes urbanos e aqueles que têm amigos judeus ou conhecidos são mais propensos a ver estas questões como problemáticas.

Pouco mais de um em cada cinco europeus tem uma ligação pessoal com a comunidade judaica

- 22 % (+3 p.p.) dos inquiridos referem ter amigos ou conhecidos judeus, com as taxas mais elevadas no Luxemburgo (43 %, +14 p.p.), em França (41 %, +5 p.p.) e na Suécia (41 %, -4 p.p.). As taxas mais baixas registam-se na Polónia (4 %, -1 p.p.), na Grécia (7 %, -5 p.p.) e na Eslovénia (9 %, -4 p.p.).
- As ligações pessoais são mais comuns entre as pessoas com ensino superior e residentes urbanos.

Um terço dos europeus acredita que as pessoas estão bem informadas sobre a história, os costumes e as práticas judaicas.

- 33 % (+6 p.p.) dos inquiridos consideram que as pessoas no seu país estão bem informadas sobre a história e a cultura judaicas, com a maior sensibilização na Lituânia (53 %, +7 p.p.), na Polónia (51 %, +12 p.p.) e na Hungria (48 %, +10 p.p.). A sensibilização é mais baixa em Chipre (13 %, +6 p.p.), Espanha (14 %, +4 p.p.) e Portugal (15 %, +4 p.p.).
- Os inquiridos mais jovens e mais instruídos têm maior probabilidade de perceber uma maior consciencialização.

Entre dois terços e metade dos europeus conhecem leis contra o incitamento à violência antisemita ou leis que criminalizam a negação do Holocausto

- 66 % (+5 p.p.) conhecem as leis contra o incitamento à violência antisemita, mas apenas 52 % (+10 p.p.) conhecem as leis que criminalizam a negação do Holocausto. A sensibilização nas leis contra o incitamento à violência antisemita é mais elevada na Áustria (87 %, +9 p.p.), na Suécia (84 %, -2 p.p.) e em França (79 %, +5 p.p.). A sensibilização para as leis que criminalizam a negação do Holocausto é mais elevada na Áustria (76 %, +7 p.p.), na Polónia (65 %, +8 p.p.) e na Alemanha (64 %, +2 p.p.).

O conhecimento destas leis é maior entre aqueles com maior escolaridade, residentes urbanos e aqueles que têm amigos ou conhecidos judeus.

Quase metade dos europeus acredita que o Holocausto é suficientemente ensinado nas escolas

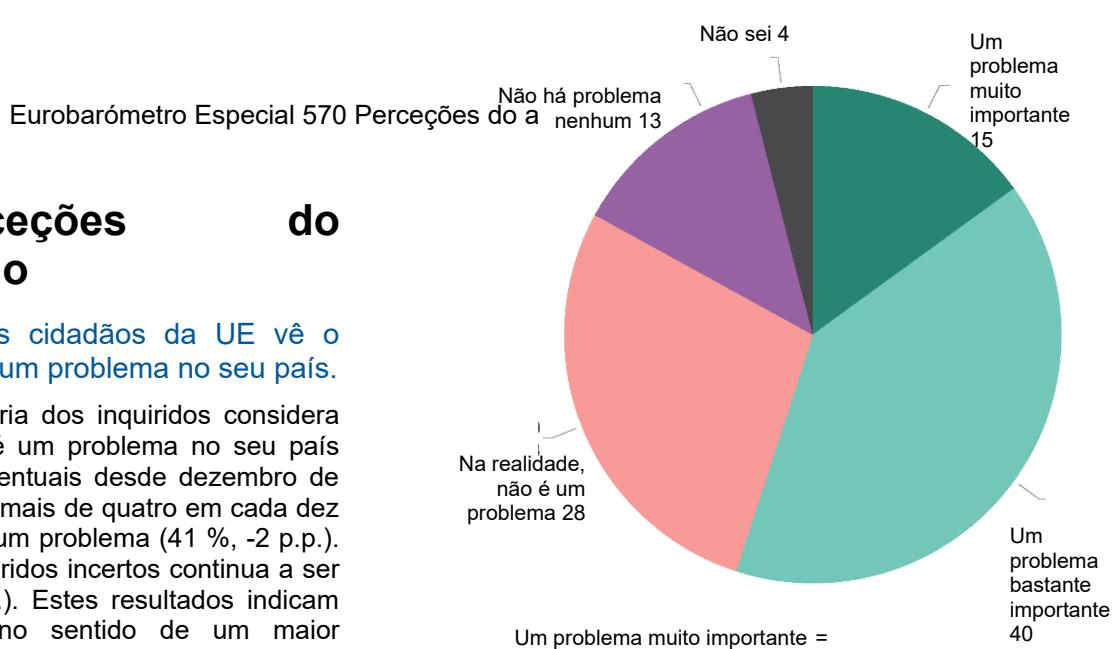
- 48 % (+5 p.p.) dos inquiridos consideram que o Holocausto é suficientemente ensinado nas escolas, com a taxa mais elevada de concordância encontrada na Áustria (70 %, +4 p.p.), na Suécia (65 %, +9 p.p.) e nos Países Baixos (64 %, +1 p.p.).
- A taxa de concordância mais baixa regista-se na Bulgária (24 %, +5 p.p.), em Chipre (27 %, +9 p.p.) e em Espanha (29 %, +4 p.p.). Os inquiridos mais jovens e mais instruídos são mais propensos a acreditar que o Holocausto é suficientemente ensinado.

Quase sete em cada dez europeus acreditam que os conflitos no Médio Oriente influenciam a percepção do povo judeu no seu país

- 69 % (+15 p.p.) dos inquiridos consideram que os conflitos no Médio Oriente influenciam a percepção do povo judeu no seu país, com as percentagens mais elevadas na Suécia (90 %, +5 p.p.), nos Países Baixos (89 %, +12 p.p.), em França (80 %, +29 p.p.) e na Bélgica (80 %).
- Esta percepção aumentou acentuadamente desde 2018 e é mais comum entre aqueles com ensino superior, residentes urbanos e aqueles que têm amigos ou conhecidos judeus.



I. PARECERES SOBRE O ANTISEMITISMO E AS SUAS MANIFESTAÇÕES



1. Perceções do antisemitismo

Mais de metade dos cidadãos da UE vê o antisemitismo como um problema no seu país.

A nível da UE, a maioria dos inquiridos considera que o antisemitismo é um problema no seu país (55 %, +5 pontos percentuais desde dezembro de 2018), enquanto pouco mais de quatro em cada dez consideram que não é um problema (41 %, -2 p.p.). A percentagem de inquiridos incertos continua a ser limitada a 4 % (-3 p.p.). Estes resultados indicam um ligeiro aumento no sentido de um maior reconhecimento do antisemitismo como um problema desde o inquérito de 2018.

As percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram o antisemitismo um problema estão a ser observadas em França (74 %, +2 p.p.), Itália (73 %, +15 p.p.) e Suécia (73 %, -8 p.p.).

Na maioria dos países, incluindo estes três, os inquiridos descrevem geralmente o antisemitismo como um problema bastante importante, mais do que descrevendo-o como um problema muito importante: em França, quase metade dos inquiridos considera que o antisemitismo é um problema bastante importante (45 %, =), enquanto outros 29 % (+2 p.p.) o consideram um problema muito importante. A Itália apresenta um perfil comparável, com 49 % (+7 p.p.) a selecionar bastante importante e 24 % (+8 p.p.) muito importante. Na Suécia, o domínio da categoria de problema bastante importante é ainda mais acentuado (53 %, +9 p.p.), complementado por um em cada cinco inquiridos que o identifica como um problema muito importante (20 %, -17 p.p.).

Em contrapartida, nos países com as percentagens mais baixas de inquiridos que consideram o antisemitismo um problema - Estónia (9 %, +3 p.p.), Finlândia (16 %, -1 p.p.) Letónia (19 %, +5 p.p.), as respostas dividem-se mais uniformemente entre não se tratar realmente de um problema e não se tratar de um problema.

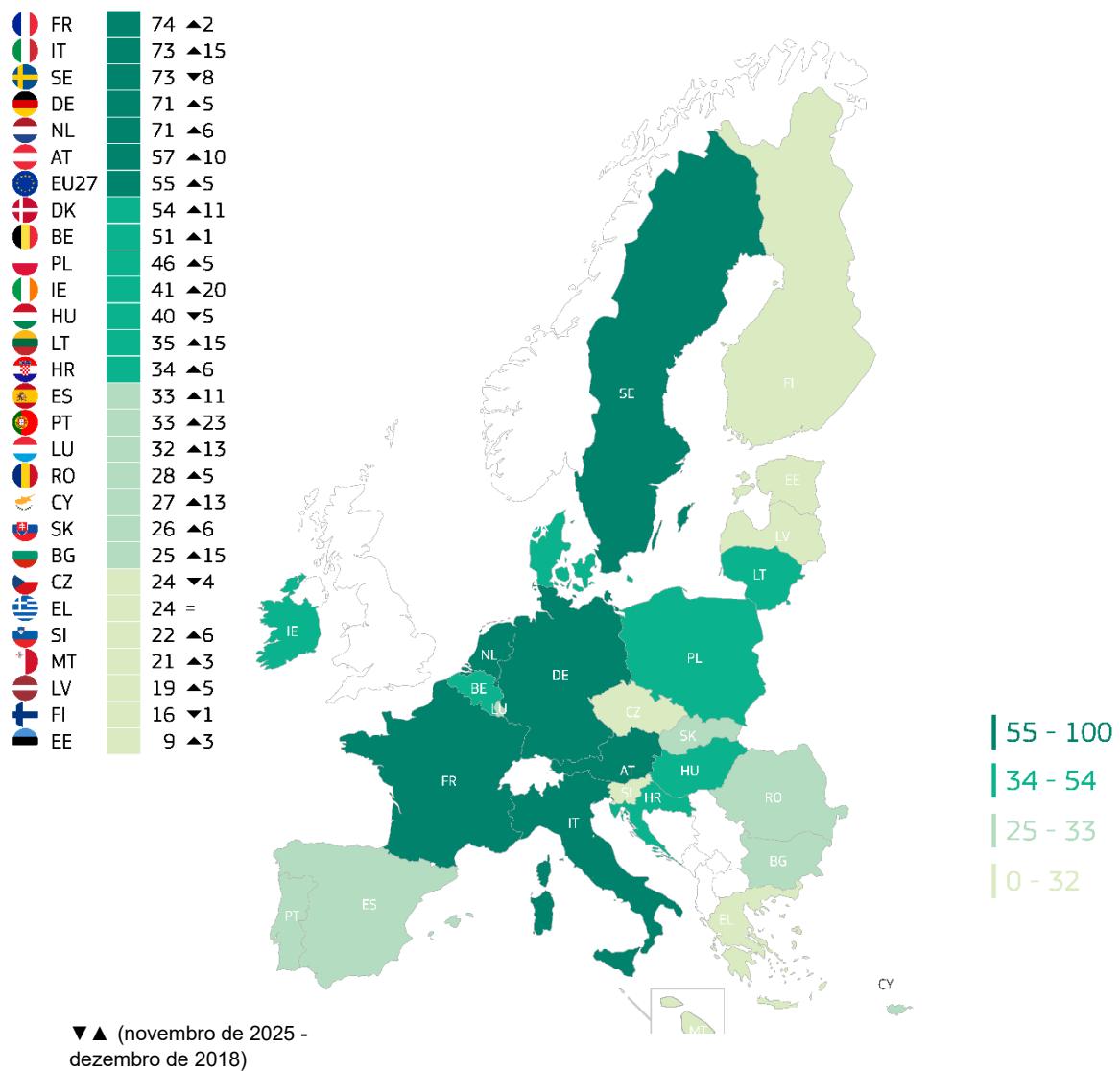
Na Estónia, 1 % (=) consideram que se trata de um problema muito importante e 8 % (+3 p.p.) de um problema bastante importante. Na Finlândia, 2% (=) consideram-no um problema muito importante e 14% (-1 pp) um problema bastante importante. A Letónia regista 3 % (+2 p.p.) para um problema muito importante e 16 % (+3 p.p.) para um problema bastante importante.

Em resumo, o período entre o EB Especial 484 (dezembro de 2018) e o EB Especial 570 (novembro de 2025) registou um aumento da percentagem de

europeus que consideram o antisemitismo um problema com diferenças acentuadas entre países.

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD3. Considera que o antisemitismo é ou não um problema em (NOSSO PAÍS)? - Total «Um problema» (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- As mulheres (57%) são ligeiramente mais propensas do que os homens (53%) a considerar o antisemitismo um problema.
- Em todas as categorias etárias, a proporção mantém-se relativamente estável, variando entre 54 % entre as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 57 % entre as pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- Os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 15 anos ou menos (51 %) têm menos probabilidades de ver o antisemitismo como um problema em comparação com os que concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais (59 %).
- A urbanização subjetiva também desempenha um papel: 51 % dos inquiridos que vivem em zonas rurais ou aldeias consideram o antisemitismo um problema, em comparação com 57 % dos que vivem em grandes cidades.
- Ter amigos ou conhecidos judeus está associado a um maior reconhecimento da questão (67%), em comparação com aqueles sem tais ligações (52%).
- Finalmente, pertencer a um grupo minoritário aumenta a probabilidade de perceber o antisemitismo como um problema (61%), em comparação com aqueles que não pertencem a uma minoria (55%).

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD3 Acha que o antisemitismo é um problema ou não em (NOSSO PAÍS)? (% UE)							
	Um problema muito importante	Um problema bastante importante	Na realidade, não é um problema	Não é um problema de todo	Não sei	Total "um problema"	Total "Não é um problema"
UE27	15	40	28	13	4	55	41
Género							
Homem	14	39	30	13	4	53	43
Mulher	17	40	26	12	5	57	38
Idade							
15-24	16	38	29	13	4	54	42
25-39	13	40	30	13	4	53	43
40-54	14	42	28	13	3	56	41
>55	18	39	26	12	5	57	38
Educação (Fim de)							
Educ -15	17	34	25	15	9	51	40
Educ 16-19	14	40	29	13	4	54	42
Educar mais de 20	17	42	27	12	2	59	39
Ainda a estudar	16	39	29	11	5	55	40
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	15	40	30	12	3	55	42
Gestores	17	44	28	9	2	61	37
Outros golos brancas	13	41	30	13	3	54	43
Trabalhadores manuais	13	38	30	14	5	51	44
Pessoas da casa	14	40	25	14	7	54	39
Desempregado	15	38	25	18	4	53	43
Aposentado	18	38	26	12	6	56	38
Estudantes	17	39	28	12	4	56	40
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	14	37	30	14	5	51	44
Cidade pequena ou média	17	40	28	11	4	57	39
Grande cidade	15	42	26	14	3	57	40
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	17	44	25	11	3	61	36
(5-6) Centro	14	41	30	12	3	55	42
(7-10) Direita	16	38	29	14	3	54	43
Religião							
cristão	15	39	27	14	5	54	41
judeus	37	35	18	10	0	72	28
muçulmanos	19	41	22	12	6	60	34
Sikh	0	50	43	6	1	50	49
budistas	38	31	21	9	1	69	30
hindus	3	45	27	21	4	48	48
ateu	19	42	27	9	3	61	36
Não-crente/Agnóstico	15	41	31	10	3	56	41
Amigos ou conhecidos que são judeus							
Sim	22	45	22	8	3	67	30
Não	14	38	30	14	4	52	44
Pertencer a uma minoria							
Pertencer a uma minoria	17	44	24	12	3	61	36
Uma minoria étnica	13	44	26	14	3	57	40
Uma minoria religiosa	18	49	20	11	2	67	31
Nenhuma	16	39	28	13	4	55	41

2. Perceção da evolução do antisemitismo

Em oito países, a maioria dos inquiridos acredita que o antisemitismo aumentou nos últimos cinco anos.

Quando questionados sobre a evolução do antisemitismo nos últimos cinco anos, 47 % (+11 p.p. desde dezembro de 2018) dos inquiridos consideram que aumentou no seu país.

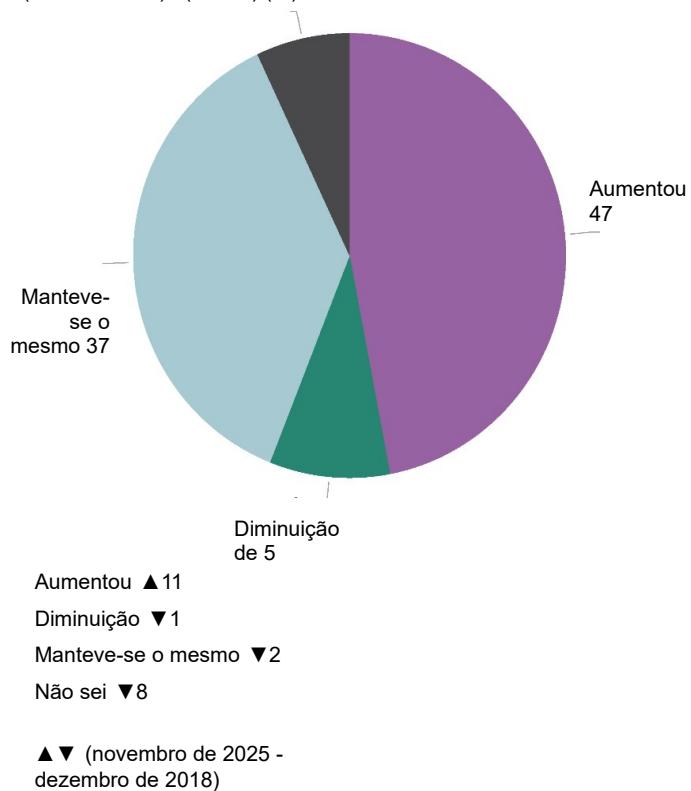
As percentagens mais elevadas de inquiridos que selecionam «aumento» são observadas nos Países Baixos (78 %, +23 p.p.), na Suécia (71 %, -2 p.p.) e na Dinamarca (69 %, +19 p.p.). Seguem-se a Alemanha (67 %, +6 p.p.) e a França (63 %, +12 p.p.), que também têm mais de seis em cada dez inquiridos a comunicar um aumento. No outro extremo do espetro, as percentagens mais baixas encontram-se na Bulgária (10 %, +8 p.p.), na Estónia (12 %, +5 p.p.) e na Chéquia (12 %, -1 p.p.). Nestes países, apenas uma pequena minoria dos inquiridos acredita que o antisemitismo aumentou. Observam-se níveis igualmente baixos na Roménia (13 %, +7 p.p.) e na Lituânia (14 %, +8 p.p.).

A nível da UE, 37 % dos inquiridos consideram que o antisemitismo se manteve inalterado (37 %, -2 p.p.). As percentagens mais elevadas de «permaneceram inalteradas» registam-se na Chéquia (63 %, +6 p.p.), na Eslovénia (62 %, =), na Hungria (62 %, +18 p.p.) e na Grécia (60 %, +8 p.p.), onde pelo menos seis em cada dez inquiridos partilham este ponto de vista.

Por último, a nível da UE, 9 % dos inquiridos consideram que o antisemitismo diminuiu (9 %, -1 p.p.), o que é estável em comparação com 2018. As percentagens mais elevadas de «diminuição» registam-se em Malta (26 %, +20 p.p.), na Roménia (26 %, -3 p.p.) e na Polónia (23 %, +5 p.p.).

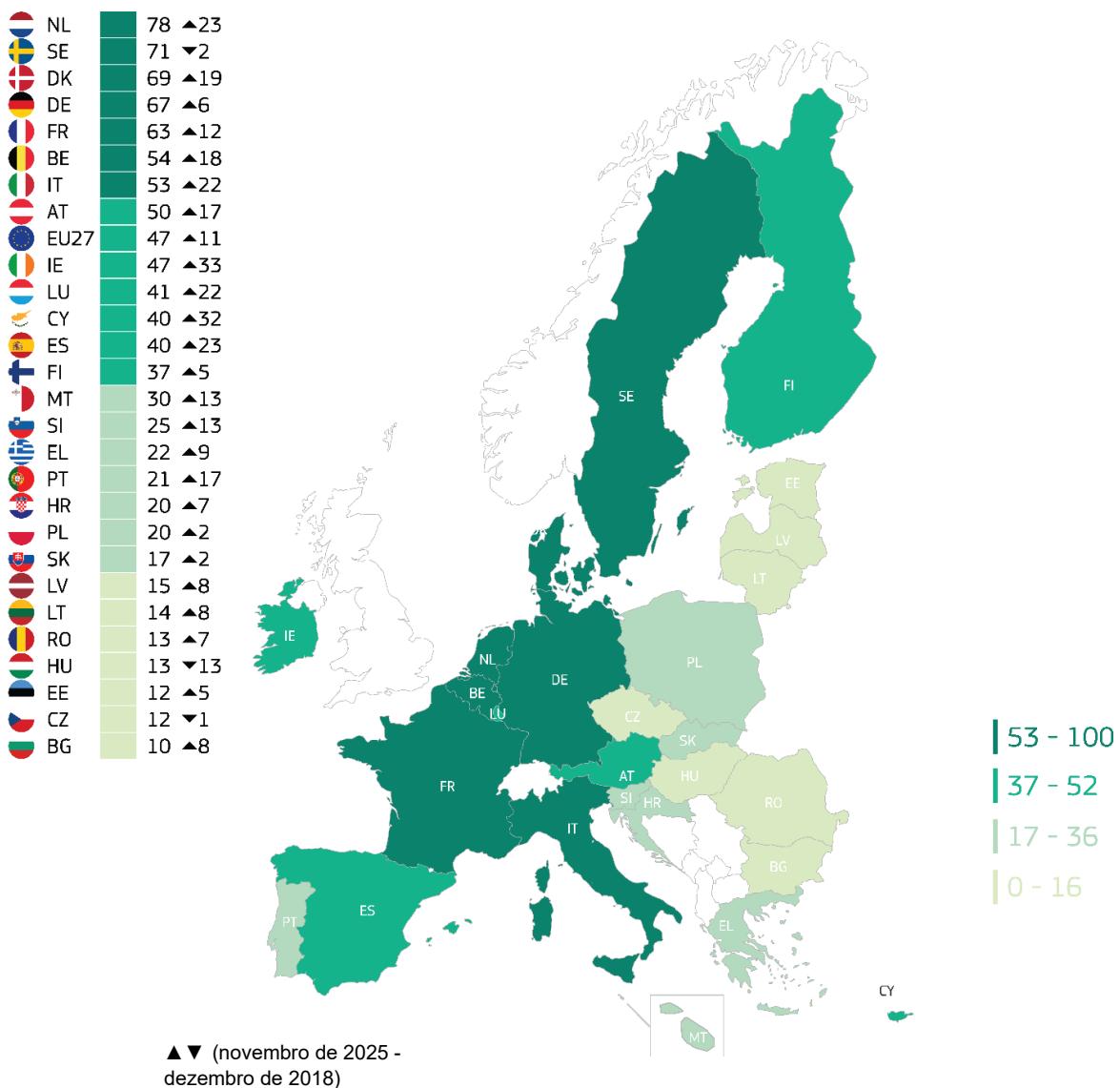
A percentagem de inquiridos que responderam que «não sabem» diminuiu significativamente, passando de 15 % para 7 %.

QD4. Ao longo dos últimos cinco anos, considera que o antisemitismo aumentou, permaneceu o mesmo ou diminuiu em (NOSSO PAÍS)? **Não sei** 7 %



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD4. Nos últimos cinco anos, considera que o antisemitismo aumentou, permaneceu inalterado ou diminuiu em (NOSSO PAÍS)?— Aumentou (%)



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (41 %) têm menos probabilidades de sentir que o antisemitismo aumentou nos últimos cinco anos do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (52 %).
- Os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 15 anos ou menos (44 %) têm menos probabilidades de ver um aumento do antisemitismo em comparação com os que

concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais (55 %).

- A urbanização subjetiva também desempenha um papel moderado, com 43 % dos inquiridos que vivem em zonas rurais ou aldeias a aperceberem-se de um aumento do antisemitismo, em comparação com 49 % entre os que vivem em grandes cidades.
- Ter amigos ou conhecidos judeus está associado a um maior reconhecimento deste aumento (59%), em comparação com aqueles sem tais relações (44%).

QD4 Nos últimos cinco anos, considera que o antisemitismo aumentou, permaneceu o mesmo ou diminuiu em (NOSSO PAÍS)? (% - UE)					
	Aumentou	Diminuição	Manteve-se o mesmo	Não sei	
UE27	47	9	37	7	
Género					
Homem	48	8	38	6	
Mulher	47	9	37	7	
Idade					
15-24	41	12	39	8	
25-39	44	11	39	6	
40-54	46	9	39	6	
>55	52	7	34	7	
Educação (Fim de)					
Educ -15	44	8	36	12	
Educ 16-19	43	10	40	7	
Educar mais de 20	55	8	33	4	
Ainda a estudar	43	9	40	8	
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	49	8	38	5	
Gestores	55	8	33	4	
Outros golas brancas	43	11	41	5	
Trabalhadores manuais	41	10	42	7	
Pessoas da casa	43	10	37	10	
Desempregado	46	8	37	9	
Aposentado	52	6	34	8	
Estudantes	46	10	37	7	
Urbanização subjetiva					
Zona rural ou aldeia	43	8	41	8	
Cidade pequena ou média	49	9	36	6	
Grande cidade	49	9	36	6	
Escala política de esquerda-direita					
(1-4) Esquerda	54	7	34	5	
(5-6) Centro	47	8	40	5	
(7-10) Direita	46	12	37	5	
Religião					
cristão	44	10	39	7	
judeus	57	16	27	0	
muçulmanos	45	12	33	10	
Sikh	39	48	13	0	
budistas	59	5	30	6	
hindus	34	35	25	6	
ateu	57	7	32	4	
Não-crente/Agnóstico	53	6	36	5	
Amigos ou conhecidos que são judeus					
Sim	59	7	29	5	
Não	44	9	40	7	
Pertencer a uma minoria					
Pertencer a uma minoria	47	16	32	5	
Uma minoria étnica	38	18	34	10	
Uma minoria religiosa	45	16	35	4	
Nenhuma	47	8	38	7	

3. Manifestações de antisemitismo: avaliar os pontos de vista e as preocupações dos cidadãos

Mais de um terço dos cidadãos da UE considera que as nove manifestações constituem um problema no seu país, representando mais dez pontos percentuais do que em 2018.

Em seguida, foi perguntado aos inquiridos em que medida consideram que uma série de situações relacionadas com o antisemitismo constitui um problema no seu país.

A nível da UE, a maioria dos europeus considera que todas as manifestações constituem um problema nos seus países. 62 % (+11 p.p.) afirmam que as «expressões de hostilidade e ameaças contra o povo judeu nas ruas ou outros locais públicos» constituem um problema. 61 % veem o «grafitti antisemita ou o vandalismo de edifícios ou instituições judaicas» e o «antisemitismo na Internet, incluindo as redes sociais em linha» (+10 p.p. para ambos) como um problema nos seus países. Seguem-se os «ataques físicos contra o povo judeu», com 60 % (+10 p.p.), e as «pessoas que negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto» (60 %, +7 p.p.), ambos mencionados por seis em cada dez inquiridos. A «desecração dos cemitérios judaicos» segue-se logo a seguir, com 59 % (+9 p.p.). Pouco mais de metade (54 %, +11 p.p.) também vê o «antisemitismo na vida política» como um problema, e 53 % (+12 p.p.) dizem o mesmo sobre o «antisemitismo nos meios de comunicação social» e o «antisemitismo nas escolas e universidades» (+10 p.p.).

Estas conclusões indicam um reconhecimento generalizado de que várias formas de antisemitismo continuam a ser uma preocupação significativa e crescente em toda a União Europeia, com provas que sugerem que a situação se deteriorou em todas as suas manifestações desde dezembro de 2018.

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD5 (em inglês). Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema no (NOSSO PAÍS)? (UE-27) (%)

Expressões de hostilidade e ameaças contra os judeus nas ruas ou outros locais públicos

novembro	30	32	21	12	5
de 2025	22	29	22	19	8

dezembro
de 2018

Graffiti antisemita ou vandalismo de edifícios ou instituições judaicas

novembro	27	34	22	11	6
de 2025	20	31	23	17	9

dezembro
de 2018

Antisemitism on the internet, incluindo redes sociais online

novembro	26	35	21	10	8
de 2025	24	27	18	15	16

dezembro

de 2018

Ataques físicos contra os judeus

novembro	32	28	21	13	6
de 2025	25	25	22	20	8

dezembro

de 2018

As pessoas negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto

novembro	28	32	23	11	6
de 2025	25	28	21	17	9

dezembro

de 2018

A profanação dos cemitérios judaicos

novembro	28	31	21	13	7
de 2025	25	25	21	19	10

dezembro

de 2018

O anti-semitismo na vida política

novembro	21	33	27	13	6
de 2025	18	25	26	20	11

dezembro

de 2018

Antisemitismo nos meios de comunicação social

novembro	20	33	27	14	6
de 2025	16	25	27	22	10

dezembro

de 2018

O antisemitismo nas escolas e universidades

novembro	22	31	25	13	9
de 2025	19	24	24	20	13

dezembro

de 2018

Um problema muito importante

Um problema bastante importante

Na realidade, não é um problema

Não é um problema de todo

Não sei

● Um problema muito importante

● Um problema bastante importante

● Na realidade, não é um problema

● Não é um problema de todo

● Não sei

Olhando para o nível nacional, observamos que, em dez países, as manifestações de hostilidade e as ameaças contra os judeus nas ruas ou noutros locais públicos são vistas como um problema por mais de metade dos inquiridos. Este aspeto é especialmente proeminente em França (88 %, +8 p.p.), em Itália (81 %, +20 p.p.) e nos Países Baixos (78 %, +17 p.p.). Os países onde os inquiridos consideraram menos problemático são a Estónia (10 %, +3 p.p.), a Letónia (17 %, +6 p.p.) e Malta (20, +12 p.p.).

A percepção de que o graffiti antisemita ou o vandalismo de edifícios ou instituições judaicas é um problema aumentou consideravelmente nos países europeus, com mais de metade dos inquiridos em dez países a considerá-lo um problema. Este é especialmente o caso, uma vez mais, em França (88 %, +8 p.p.), Itália (81 %, +21 p.p.) e Países Baixos (78 %, +13 p.p.). Os países em que os inquiridos consideraram menos problemático são a Estónia (10 %, +2 p.p.), Malta (18, +14 p.p.) e a Letónia (20 %, +7 p.p.).

O antisemitismo na Internet, incluindo as redes sociais, aumentou significativamente na maioria dos países. A Itália (79+20 p.p.), os Países Baixos (78 %, +12 p.p.) e a França (77 %, +3 p.p.) comunicaram as taxas mais elevadas de inquiridos que consideram que se trata de um problema. Os níveis mais baixos observam-se na Estónia (15 %, +3 p.p.), na Letónia (24 %, +5 p.p.) e na Grécia (28 %, -4 p.p.).

Os ataques físicos contra judeus são considerados um problema por, pelo menos, metade dos inquiridos em oito países com a França (90 %, +7 p.p.), a Itália (81 %, +21 p.p.) e a Alemanha (74 %, +10) com as taxas mais elevadas. A Estónia (7 %, +2 p.p.), a Letónia (15 %, +5 p.p.) e Malta (17 %, +12 p.p.) voltam a registar as taxas mais baixas.

A negação do genocídio do povo judeu, o Holocausto é visto como um problema para pelo menos metade dos inquiridos em nove países. Os países com as taxas mais elevadas são novamente a França (82 %, +4 p.p.), a Itália (80 %, +19 p.p.) e os Países Baixos (74 %, +18 p.p.). Os países com as taxas mais baixas são a Estónia (17 %, +8 p.p.), a Letónia (21 %, +3 p.p.) e a Finlândia (24 %, +5 p.p.).

A percepção de que a profanação de cemitérios judaicos é um problema aumentou na maioria dos países, com a França (88 %, +4 p.p.), a Itália (80 %, +21 p.p.) e a Alemanha (70 %, +7 p.p.) a comunicarem os níveis de preocupação mais elevados. Em contrapartida, esta percepção continua a ser a mais baixa na Estónia (10 %, +1 p.p.), em Malta (17 %, +12 p.p.) e na Finlândia (19 %, +6 p.p.).

O antisemitismo na vida política é considerado um problema por, pelo menos, metade dos inquiridos em oito países, com a Itália (77 %, +27 p.p.), a França (70 %, +11 p.p.) e a Alemanha (60 %, +10) a registarem as taxas mais elevadas. Mais uma vez, a Estónia (12 %, +6 p.p.), a Finlândia (18 %, +6 p.p.) e Malta (19 %, +13 p.p.) registam as taxas mais baixas.

O antisemitismo nos meios de comunicação social é visto como um problema por pelo menos metade dos inquiridos em seis países. Os países com as taxas mais elevadas são a Itália (77 %, +24 p.p.), a França (71 %, +8 p.p.), ambos significativamente elevados, seguidos dos Países Baixos, com 59 % (+19 p.p.). Em contrapartida, esta percepção continua a ser a mais baixa na Estónia (13 %, +6 p.p.), na Letónia (18 %, +8 p.p.) e na Finlândia (21 %, +7 p.p.).

Por último, a percepção do antisemitismo nas escolas e universidades também aumentou na maioria dos países, com novamente a Itália (77 %, +19 p.p.), a França (73 %, =) e os Países Baixos (60 %, +23 p.p.) a registarem as taxas mais elevadas. Os níveis mais baixos são novamente observados na Estónia (10 %, +3 p.p.), na Finlândia (12 %, +3 p.p.) e na Letónia (14 %, +3 p.p.).

Ao analisar os resultados sociodemográficos, observam-se poucas diferenças entre homens e mulheres em todas as situações.

No que diz respeito às categorias etárias, observam-se diferenças significativas entre os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (64 %) e os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (59 %) quando consideram que o antisemitismo na Internet, incluindo as redes sociais em linha, é um problema provável devido a um fosso geracional de exposição.

Para todas as situações de antisemitismo, a educação desempenha um papel significativo na percepção de que são um problema. Isto é especialmente verdadeiro para a situação das pessoas que negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto, com diferenças que variam de 54% para aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou menos, em comparação com 63% para aqueles que terminaram aos 20 anos ou mais.

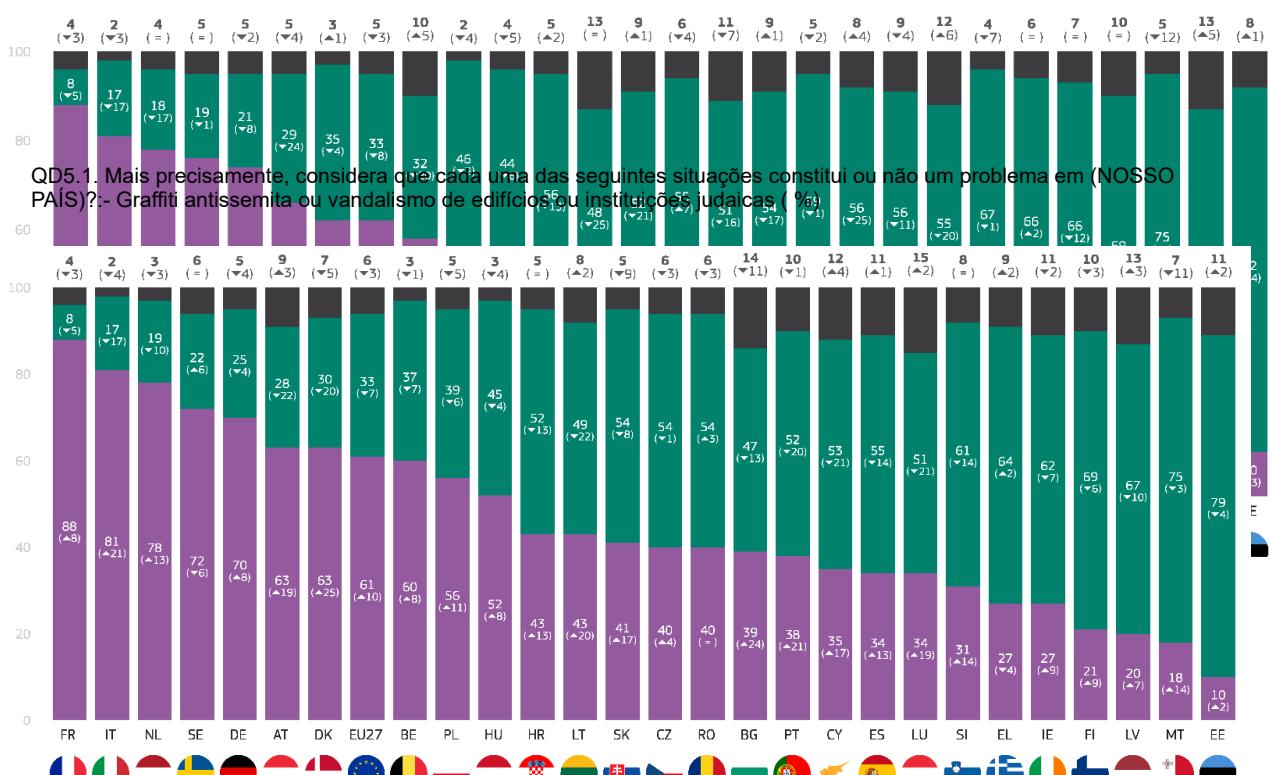
Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

Para todas as situações, a urbanização subjetiva molda a percepção de que estas situações são um problema. Em todos os nove casos, os entrevistados que vivem em grandes cidades são mais propensos a vê-los como um problema, em comparação com aqueles que vivem em uma área rural ou aldeia. Isto é especialmente verdadeiro para as pessoas que negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto varia de 54% para aqueles que vivem em uma área rural ou aldeia, em comparação com os entrevistados que vivem em grandes cidades (62%). A mesma lacuna é observada no que respeita ao antisemitismo na Internet, incluindo as redes sociais em linha que variam entre 55 % e 63 % para as mesmas categorias.

Ter amigos judeus ou parentes é consistentemente ligado a ver estas situações como mais problemáticas. Esta ligação é particularmente forte no que diz respeito à profanação de cemitérios judaicos, com 72% dos entrevistados com tais relações vendo-o como um problema, em comparação com 55% entre aqueles sem essas relações.

Por último, os inquiridos que pertencem a uma minoria são também mais suscetíveis de ver estes fenómenos como problemáticos no seu país. Isto é especialmente verdadeiro com graffiti antisemita ou vandalismo de edifícios ou instituições judaicas, onde as taxas variam de 70% para aqueles que pertencem a uma minoria contra 60% para aqueles que não pertencem.

QD5.3. Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?— Expressões de hostilidade e ameaças contra o povo judeu na rua ou outros locais públicos (%)



▲▼ Nov 2025 - Dez 2018

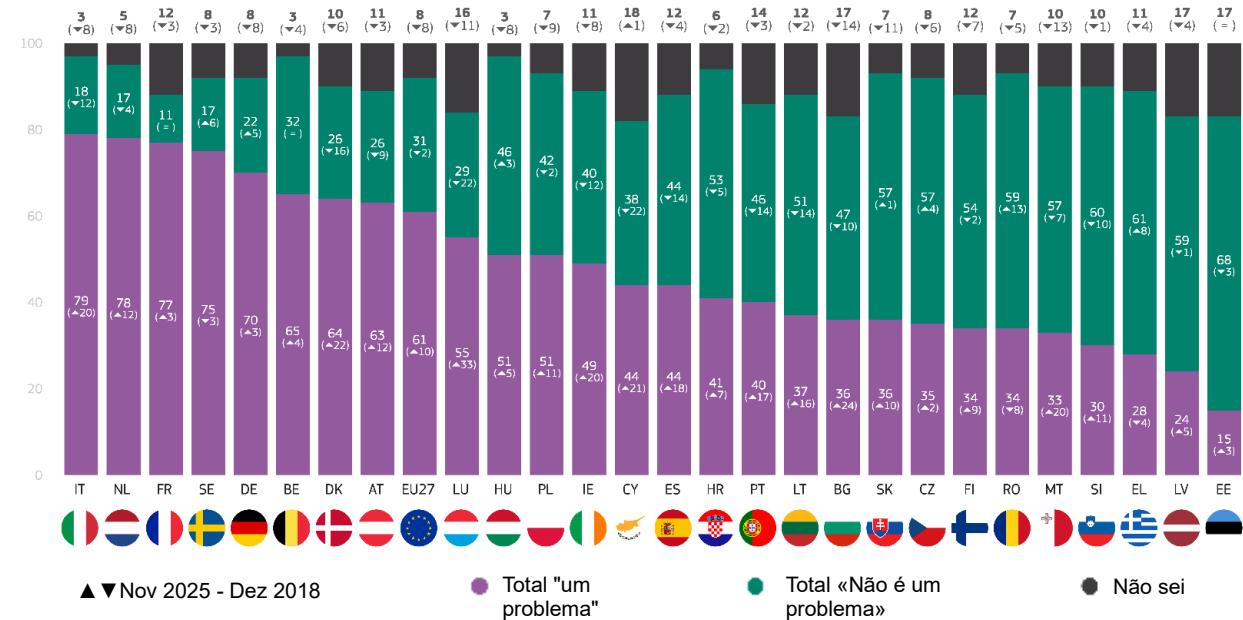
● Total "um problema"

● Total «Não é um problema»

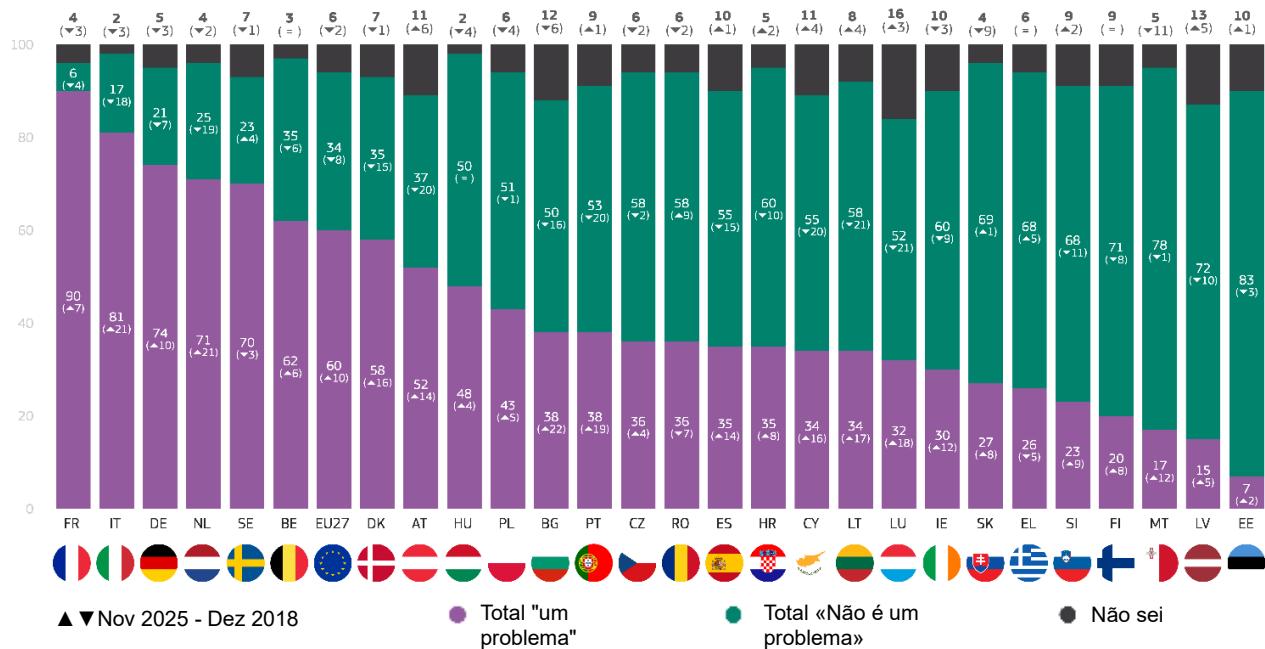
● Não sei

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD5.6. Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?: Antisemitismo nas redes sociais internet, incluindo as redes sociais em linha (%)

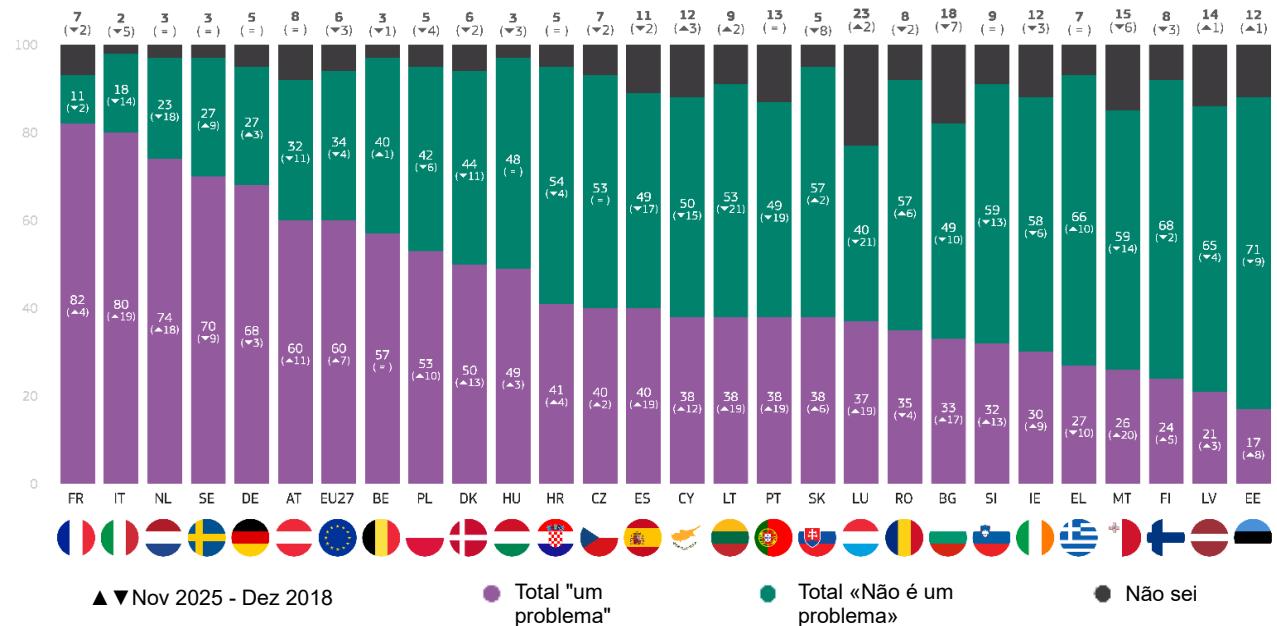


QD5.2. Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?—Ataques físicos contra o povo judeu (%)

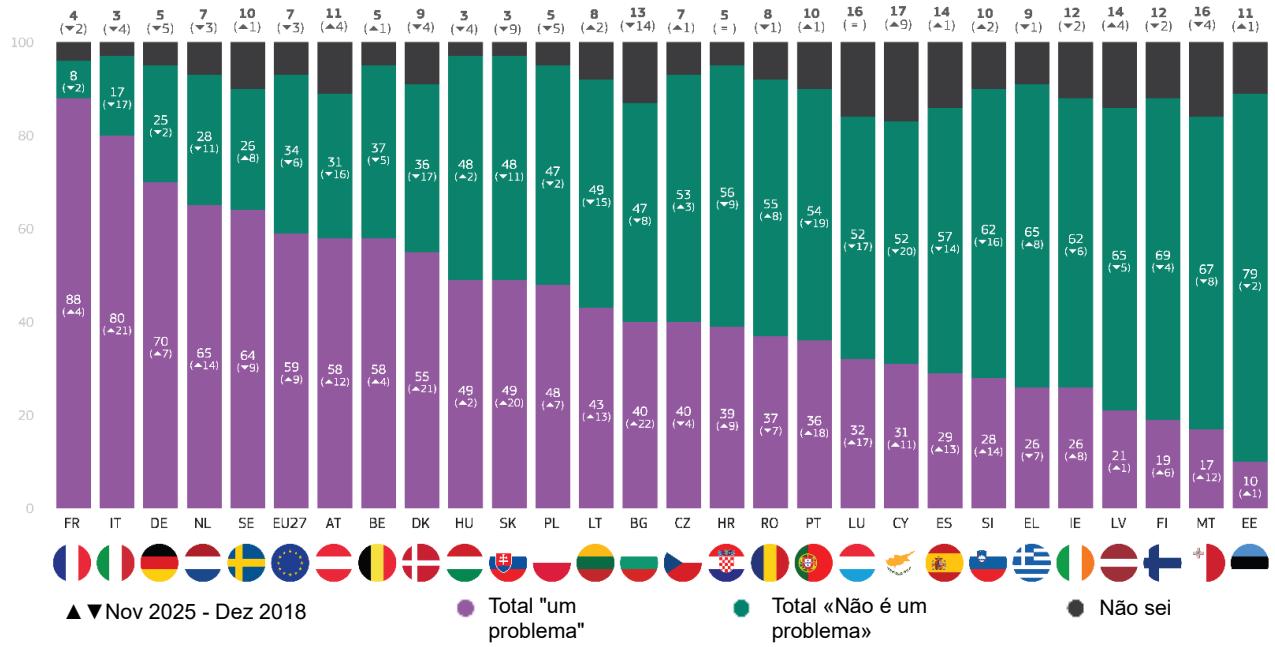


Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD5.8. Mais precisamente, acha que cada uma das seguintes situações é um problema ou não em (NOSSO PAÍS)?:- As pessoas que negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto (%)

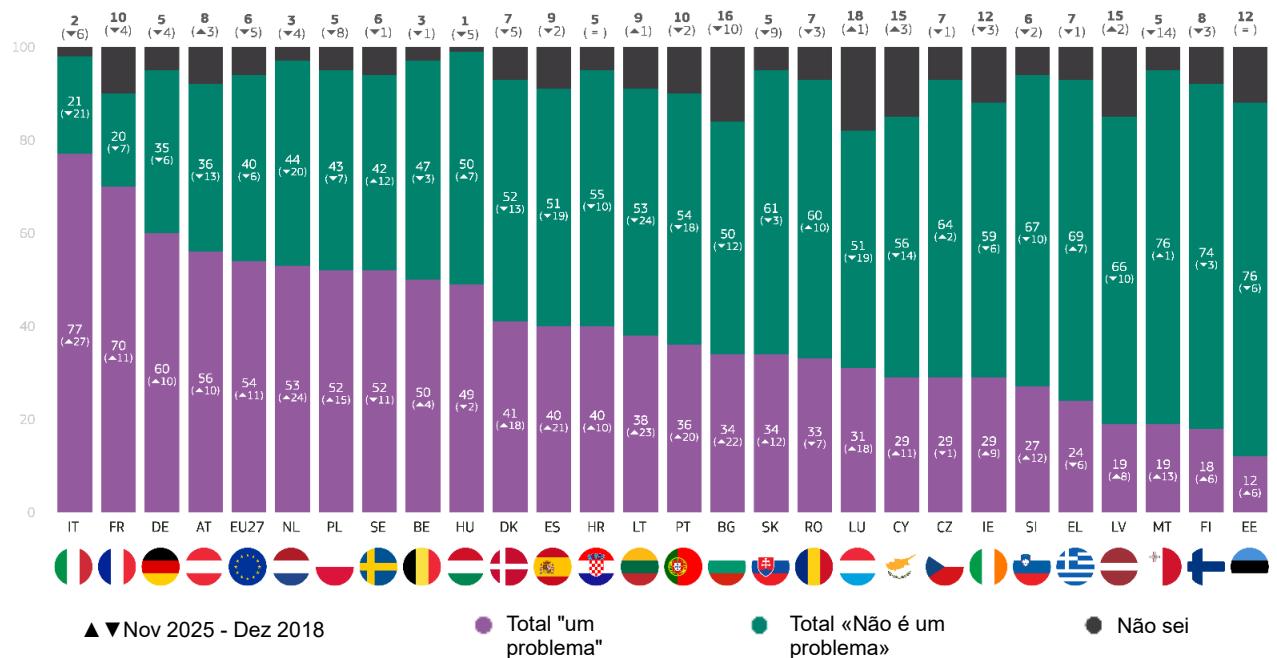


QD5.9. Mais precisamente, acha que cada uma das seguintes situações é um problema ou não em (NOSSO PAÍS)?:- A profanação de cemitérios judaicos (%)

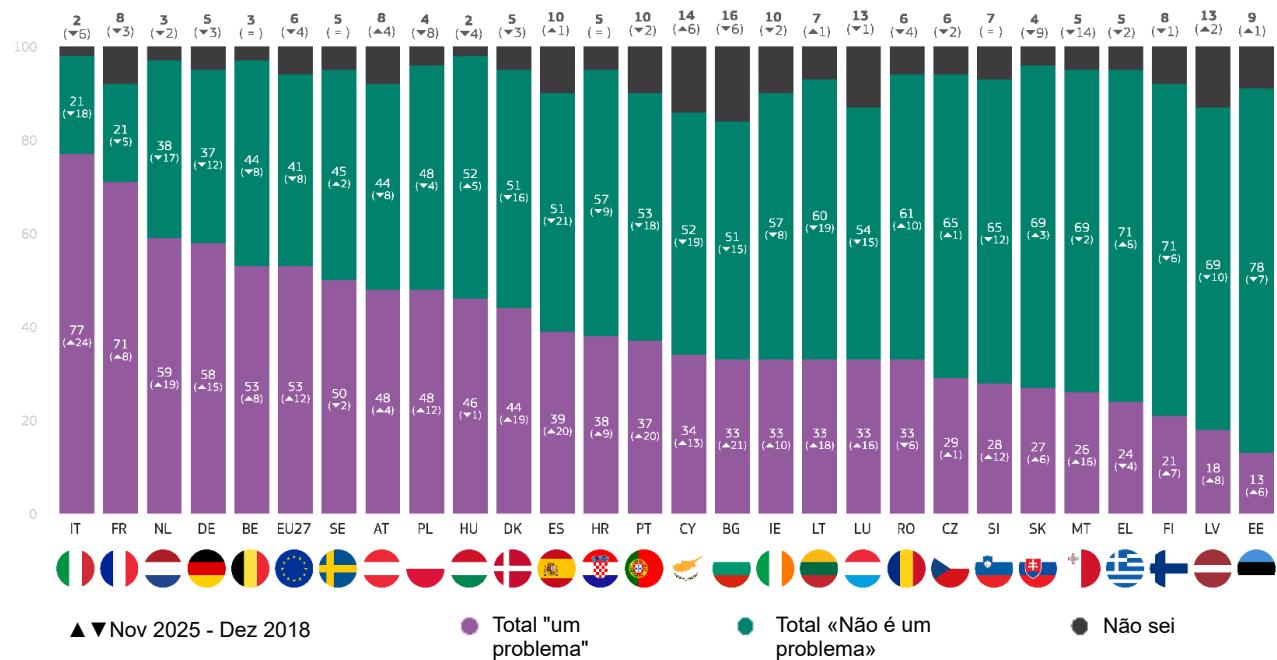


Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD5.5. Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?— O antisemitismo na vida política (%)

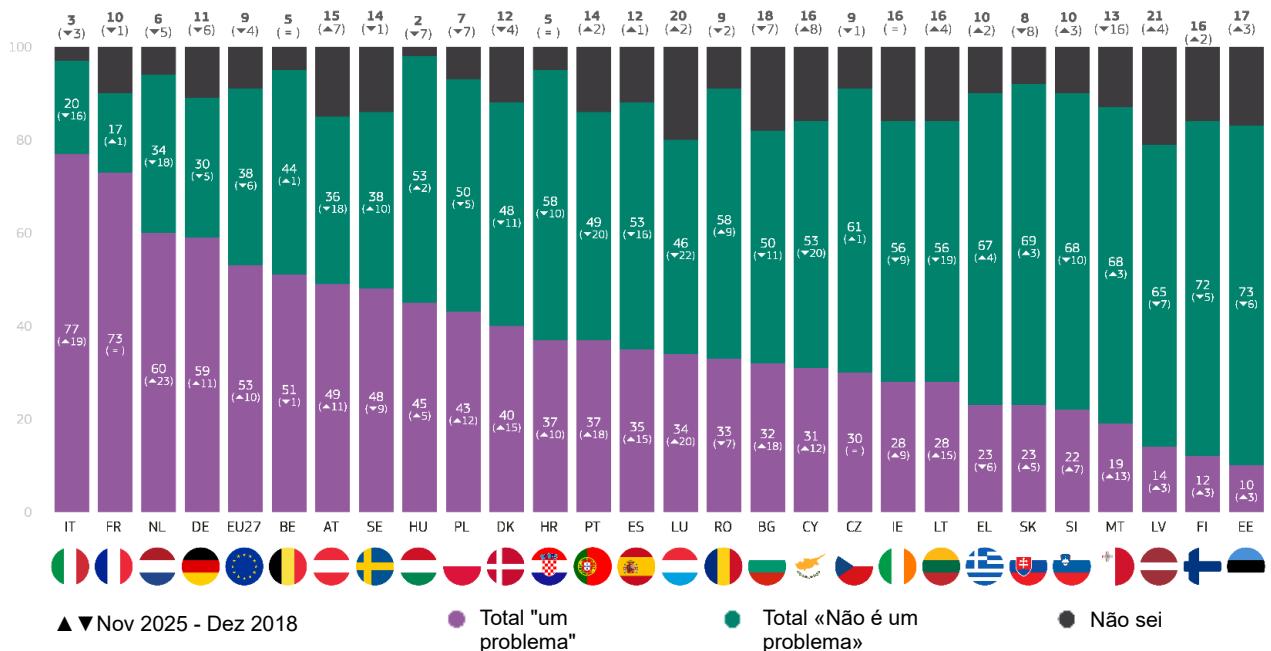


DQ5.4. Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?— O antisemitismo nos meios de comunicação social (%)



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD5.7. Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?:- O antisemitismo nas escolas e universidades (%)



Mais de um terço dos europeus (34 %) considera que todas as situações descritas são problemáticas no seu país, o que representa um aumento de dez pontos percentuais em relação a 2018.

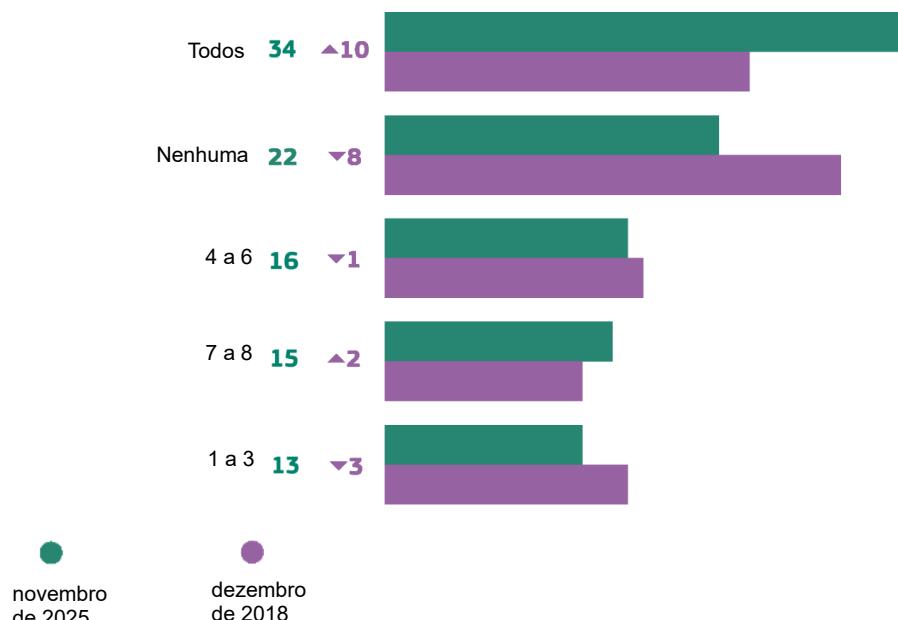
Em contrapartida, apenas 22 % (-8 p.p.) consideram que nenhuma das situações constitui um problema no seu país.

Para 16 % (-1 p.p.) dos inquiridos, quatro a seis das situações descritas são problemáticas no seu país.

Intimamente seguido por 15% (+2 p.p.) dos inquiridos, que acreditam que sete a oito situações descritas são um problema no seu país.

Por último, apenas 13 % (-3 p.p.) consideram que uma a três situações antisemitas são problemáticas no seu país.

QD5T (em inglês). Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema no (NOSSO PAÍS)? Soma das situações consideradas um problema (%)



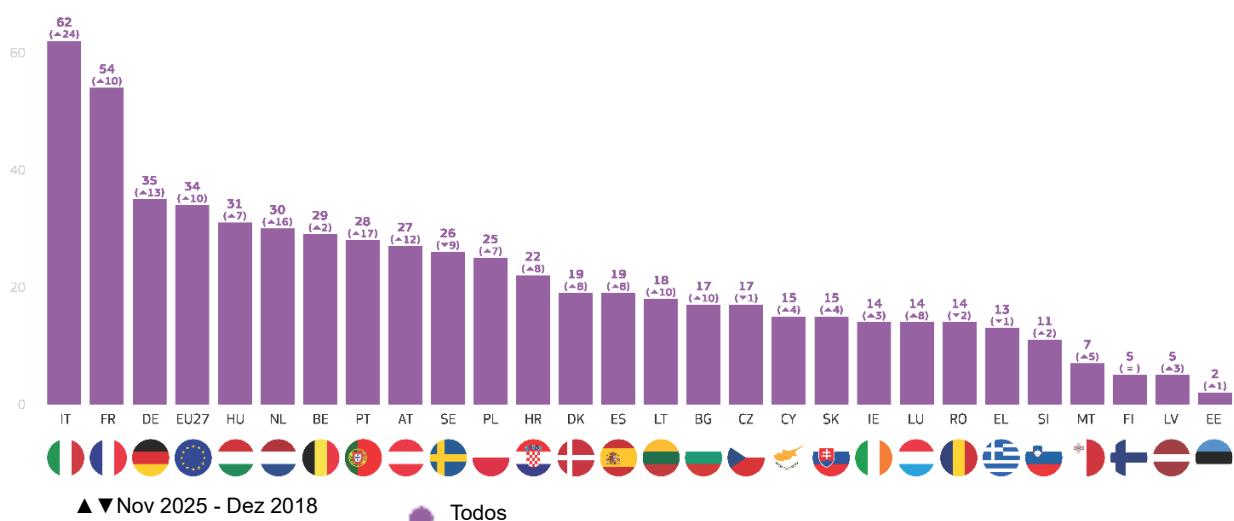
Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

A nível nacional, as taxas em Itália (62 %, +24 p.p.) e em França (54 %, +10 p.p.) são significativamente mais elevadas do que noutras países europeus, com mais de metade dos inquiridos a considerar que todas as situações descritas são problemáticas. Seguem-se a Alemanha (35 %, +13 pontos percentuais), a Hungria (31 %, +7 pontos percentuais) e os Países Baixos (30 %, +16 pontos percentuais).

Por outro lado, a Estónia (2 %, +1 p.p.), a Letónia (5 %, +3 p.p.) e a Finlândia (5 %, =) apresentam as percentagens mais baixas de inquiridos que consideram que todas as situações antisemitas são problemáticas no seu país.

80

QD5T (em inglês). Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações é um problema que não se verifica em [NOSSO PAÍS]? Soma das situações consideradas um problema 11%



A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Os inquiridos que vivem numa zona rural ou aldeia são menos propensos a acreditar que todas as situações antisemitas são problemáticas (29 %, +9 p.p.) em comparação com os que vivem em grandes cidades (35 %, +8 p.p.) ou pequenas ou médias cidades (38 %, +12 p.p.).
- Os inquiridos que têm amigos e conhecidos judeus são mais propensos (43%, +11 pp) a acreditar que todas as situações antisemitas descritas são problemáticas em comparação com aqueles que não o fazem (32%, +10 pp).

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD5T Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)? (% Total «Um problema» - UE)									
	Graffiti antisemita ou vandalismo de edifícios ou instituições judaicas	Ataques físicos contra os judeus	Expressões de hostilidade e ameaças contra os judeus nas ruas ou outros locais públicos	Antisemitismo nos meios de comunicação social	O antisemitismo na vida política	Antisemitismo na Internet, incluindo as redes sociais em linha	O antisemitismo nas escolas e universidades	As pessoas negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto	A profanação dos cemitérios judaicos
UE27	61	60	62	53	54	61	53	60	59
Género									
Homem	61	60	62	52	52	60	51	59	59
Mulher	62	61	62	55	55	61	53	60	60
Idade									
15-24	62	61	63	55	54	64	52	60	59
25-39	61	60	61	52	53	62	51	60	57
40-54	61	60	63	53	54	61	54	60	59
>55	61	61	63	53	54	59	52	60	61
Educação (Fim de)									
Educ. -15	58	58	58	52	52	53	51	54	55
Educ 16-19	60	59	61	52	53	59	52	58	59
Educar mais de 20	64	62	65	54	55	65	53	63	61
Ainda a estudar	64	64	67	58	57	68	53	63	62
Categoria socioprofissional									
Trabalhadores por conta própria	59	58	60	49	51	59	51	59	58
Gestores	63	63	66	54	56	67	56	64	61
Outros golpes brancos	60	58	61	53	52	62	50	58	57
Trabalhadores manuais	60	58	61	52	52	59	53	57	57
Pessoas da casa	62	61	63	54	56	59	56	56	57
Desempregado	62	61	60	51	51	57	48	58	57
Aposentado	62	61	62	53	54	57	52	61	61
Estudantes	64	65	68	60	58	69	53	65	64
Urbanização subjetiva									
Zona rural ou aldeia	56	55	57	49	50	55	47	54	54
Cidade pequena ou média	66	64	66	56	56	63	56	63	63
Grande cidade	62	61	63	54	54	63	54	62	60
Escala política de esquerda-direita									
(1-4) Esquerda	65	64	66	57	57	66	53	66	63
(5-6) Centro	61	60	63	54	55	62	53	59	59
(7-10) Direita	61	58	60	52	53	59	54	58	58
Religião									
cristão	60	58	61	53	54	60	53	58	58
judeus	82	72	83	70	69	73	77	81	79
muçulmanos	74	70	73	60	59	65	55	66	70
Sikh	85	60	75	18	18	68	50	57	63
budistas	78	84	89	78	73	78	73	86	87
hindus	85	56	65	46	43	38	34	67	39
ateu	67	69	70	57	58	69	55	68	65
Não-crente/Agnóstico	61	60	62	49	50	61	51	59	59
Amigos ou conhecidos que são judeus									
Sim	73	73	74	63	63	72	63	72	72
Não	58	57	59	51	51	58	50	57	55
Pertencer a uma minoria									
Pertencer a uma minoria	70	64	69	58	60	67	57	66	65
Uma minoria étnica	63	58	63	54	52	64	52	58	58
Uma minoria religiosa	72	66	72	66	65	70	63	70	68
Nenhuma	60	60	62	53	54	60	53	60	59



II. CONHECIMENTOS E EDUCAÇÃO SOBRE AS COMUNIDADES JEWISH E O ANTISEMITISMO

1. Ligação pessoal com as comunidades judaicas

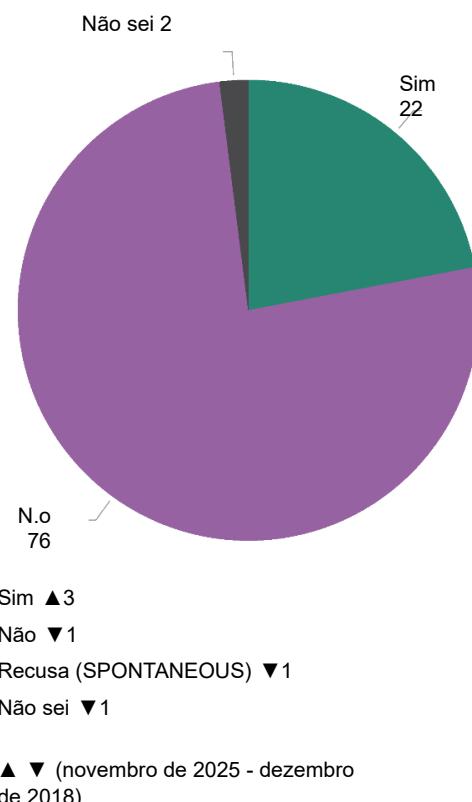
Um pouco mais de um em cada cinco cidadãos da UE tem uma ligação pessoal com a comunidade judaica.

Os entrevistados foram questionados se tinham amigos ou conhecidos que fossem judeus. Este indicador fornece informações sobre a extensão das ligações pessoais com indivíduos judeus em toda a União Europeia

A nível da UE, 22 % dos inquiridos (+3 p.p.) referem ter amigos ou conhecidos judeus, ao passo que 76 % (-1 p.p.) não o fazem.

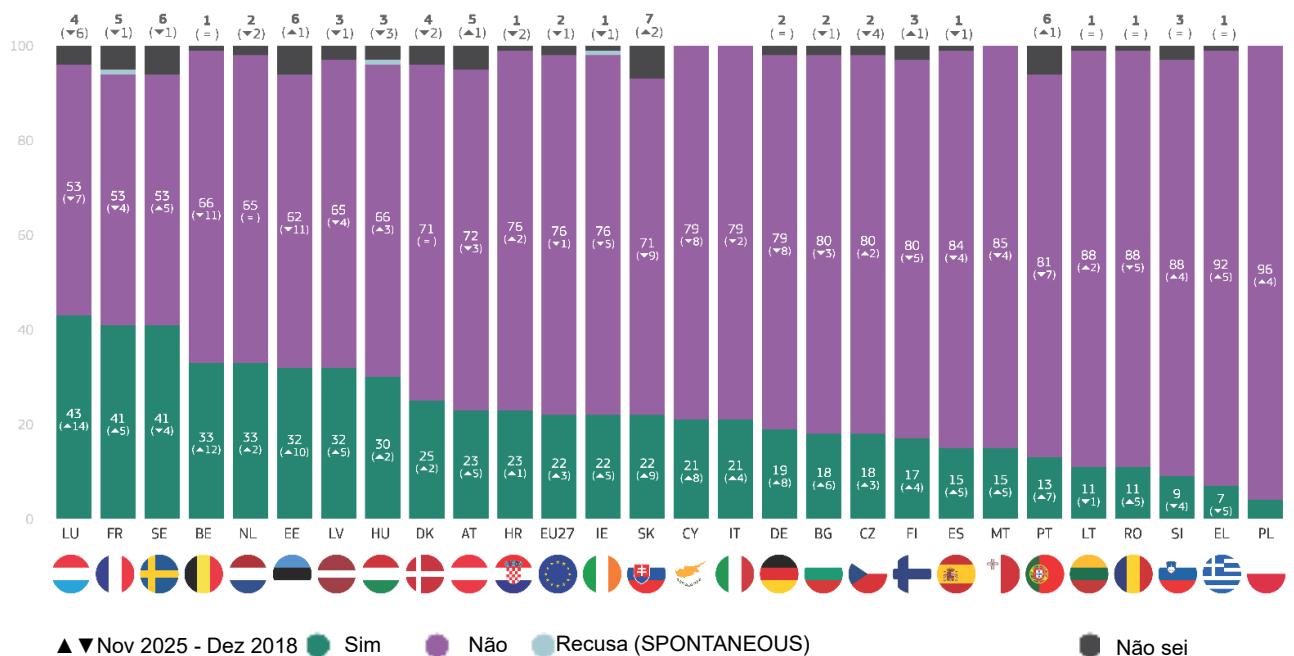
As percentagens mais elevadas são observadas no Luxemburgo (43 %, +14 p.p.), em França (41 %, +5 p.p.) e na Suécia (41 %, -4 p.p.). Seguem-se a Bélgica (33 %, +12 p.p.), os Países Baixos (33 %, +2 p.p.) e a Estónia (32 %, +10 p.p.), que também registam níveis relativamente elevados. No extremo oposto, a Polónia (4 %, -1 p.p.), a Grécia (7 %, -5 p.p.) e a Eslovénia (9 %, -4 p.p.) apresentam as percentagens mais baixas. A Roménia (11 %, +5 p.p.) e a Lituânia (11 %, -1 p.p.) também apresentam baixas taxas de pessoas que conhecem alguém que é judeu.

DQ 1.1. Tem amigos ou conhecidos que são...?:- Judeus (UE27) (%)



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

DQ1.1. Tem amigos ou conhecidos que são...?: Judeus (%)



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Apenas 11 % dos inquiridos que concluíram os seus estudos aos 15 anos de idade ou antes comunicaram essas ligações, em comparação com 30 % entre os que

concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais.

- Os inquiridos que vivem em zonas rurais ou aldeias têm menos probabilidades de comunicar essas ligações (16 %) do que os que vivem em grandes cidades (29 %).

QD1.1 Tens amigos ou conhecidos que...? Judaico (% — UE)				
	«Sim»	«Não»	Recusa (SPONTANEOUS)	Não sei
UE27	22	76	0	2
Género				
Homem	23	75	0	2
Mulher	21	77	0	2
Idade				
15-24	22	76	0	2
25-39	24	74	0	2
40-54	23	74	0	3
>55	21	77	0	2
Educação (Fim de)				
Educ -15	11	87	0	2
Educ 16-19	19	79	0	2
Educar mais de 20	30	68	0	2
Ainda a estudar	27	70	0	3
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	31	67	0	2
Gestores	31	66	0	3
Outros golas brancas	22	76	0	2
Trabalhadores manuais	17	81	0	2
Pessoas da casa	16	82	0	2
Desempregado	25	72	0	3
Aposentado	20	78	0	2
Estudantes	24	74	0	2
Urbanização subjetiva				
Zona rural ou aldeia	16	81	0	3
Cidade pequena ou média	22	75	0	3
Grande cidade	29	69	0	2
Escala política de esquerda-direita				
(1-4) Esquerda	26	71	0	3
(5-6) Centro	21	77	0	2
(7-10) Direita	21	77	0	2
Religião				
cristão	19	79	0	2
judeus	83	16	0	1
muçulmanos	39	58	0	3
Sikh	17	83	0	0
budistas	48	52	0	0
hindus	30	70	0	0
ateu	30	67	0	3
Não-crente/Agnóstico	22	74	0	4
Amigos ou conhecidos que são judeus				
Sim	100	0	0	0
Não	0	100	0	0
Pertencer a uma minoria				
Pertencer a uma minoria	31	67	0	2
Uma minoria étnica	38	61	0	1
Uma minoria religiosa	26	73	0	1
Nenhuma	21	77	0	2

2. Conhecimento da história, costumes e práticas judaicas

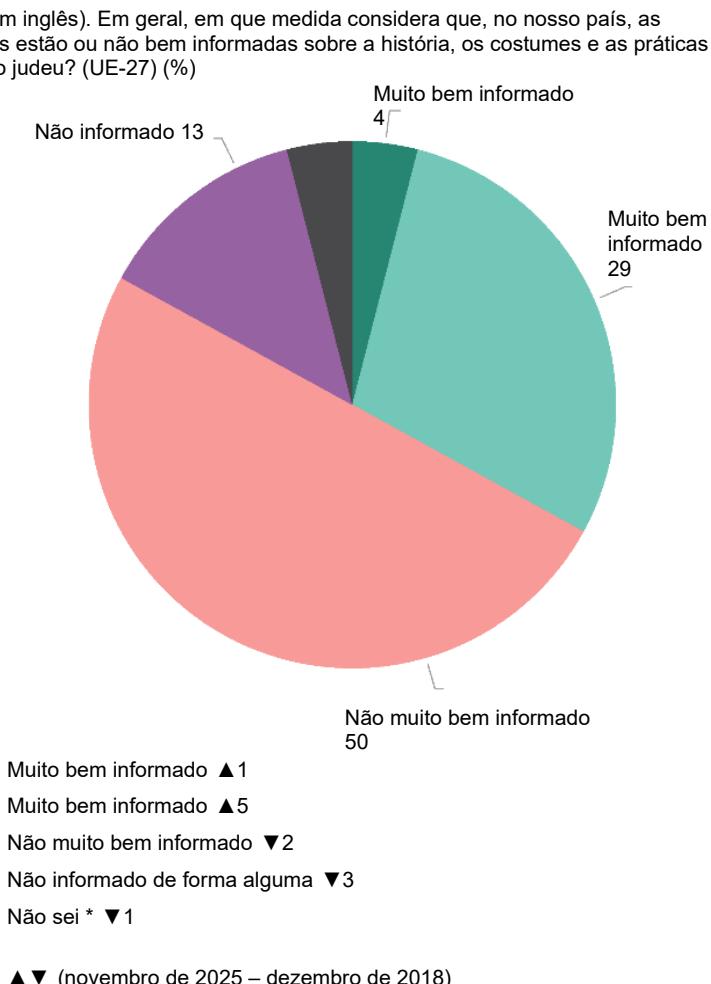
Um em cada três europeus acredita que as pessoas no seu país são informadas sobre a história, os costumes e as práticas da comunidade judaica.

A nível da UE, a percentagem de inquiridos que consideram que as pessoas estão bem informadas sobre a história, os costumes e as práticas do povo judeu é de 33 % na atual vaga, em comparação com 27 % em dezembro de 2018 (EB especial 484).

Por outro lado, 63 % (-5 p.p.) dos inquiridos consideram que as pessoas não estão bem informadas, enquanto 4 % (-1 p.p.) indicam que não sabem.

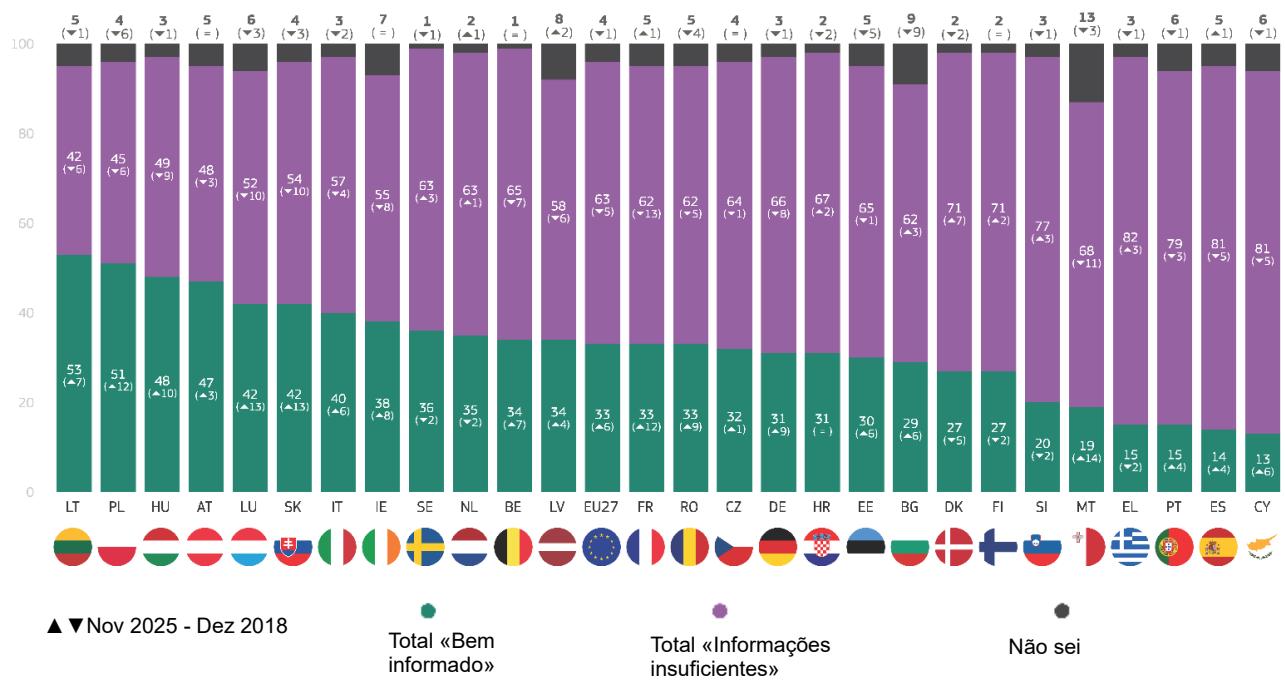
A Lituânia (53 %, +7 p.p.), a Polónia (51 %, +12 p.p.) e a Hungria (48 %, +10 p.p.) são os países com as percentagens mais elevadas de inquiridos que consideram que as pessoas no seu país estão bem informadas sobre a história, os costumes e as práticas da comunidade judaica.

No outro extremo da escala, as percentagens mais baixas de inquiridos que consideram que as pessoas estão bem informadas são observadas em Chipre (13 % +6 p.p.), Espanha (14 %, +4 p.p.) e Portugal (15 %, +4 p.p.).



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD6 (em inglês). De um modo geral, em que medida considera que, no nosso país, as pessoas estão ou não bem informadas sobre a história, os costumes e as práticas do povo judeu? (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideram que as pessoas no seu país têm um nível mais elevado de sensibilização para a história e a cultura judaicas, com 36 %, em comparação com 30 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- A educação também parece ser um fator, com 25 % dos inquiridos que concluíram os seus estudos aos 15 anos ou antes de comunicarem essa sensibilização, em comparação com 34 % entre aqueles cuja educação terminou aos 20 anos ou depois.
- A urbanização subjetiva desempenha aqui um papel moderado, com 30 % dos inquiridos que vivem em zonas rurais ou aldeias a comunicar essa sensibilização, contra 34 % dos que vivem em grandes cidades.
- Ter amigos judeus ou conhecidos também aumenta ligeiramente a probabilidade de relatar esta consciência com 36% relatando-o para aqueles que têm tais conexões contra 32% para aqueles que não têm.
- Por último, a pertença a uma minoria desempenha um papel moderado na comunicação desta sensibilização, com 36% para os que pertencem a uma minoria, contra 33% para os que não pertencem.

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD6 Globalmente, em que medida considera que, no (NOSSO PAÍS), as pessoas estão ou não bem informadas sobre a história, os costumes e as práticas do (NACIONALIDADE) povo judeu? (% - UE)

	Muito bem informado	Muito bem informado	Não muito bem informado	Não está de todo informado	Não sei	Total "Bem informado"	Total "Não está bem informado"
UE27	4	29	50	13	4	33	63
Género							
Homem	4	29	49	14	4	33	63
Mulher	4	29	50	13	4	33	63
Idade							
15-24	4	32	49	12	3	36	61
25-39	5	29	49	13	4	34	62
40-54	4	31	49	13	3	35	62
>55	3	27	51	15	4	30	66
Educação (Fim de)							
Educ -15	3	22	46	22	7	25	68
Educ 16-19	4	29	50	13	4	33	63
Educar mais de 20	4	30	52	12	2	34	64
Ainda a estudar	6	31	48	11	4	37	59
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	4	31	47	15	3	35	62
Gestores	5	31	52	10	2	36	62
Outros golas brancas	5	34	48	10	3	39	58
Trabalhadores manuais	4	26	51	15	4	30	66
Pessoas da casa	2	24	49	19	6	26	68
Desempregado	2	27	45	23	3	29	68
Aposentado	3	27	51	14	5	30	65
Estudantes	5	31	49	11	4	36	60
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	3	27	49	16	5	30	65
Cidade pequena ou média	5	29	50	12	4	34	62
Grande cidade	4	30	50	13	3	34	63
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	4	29	51	13	3	33	64
(5-6) Centro	4	28	52	12	4	32	64
(7-10) Direita	5	31	48	14	2	36	62
Religião							
cristão	4	30	48	14	4	34	62
judeus	7	24	50	19	0	31	69
muçulmanos	6	34	41	11	8	40	52
Sikh	1	17	73	9	0	18	82
budistas	0	34	53	11	2	34	64
hindus	8	47	24	19	2	55	43
ateu	5	26	54	12	3	31	66
Não-crente/Agnóstico	4	24	56	13	3	28	69
Amigos ou conhecidos que são judeus							
Sim	5	31	49	12	3	36	61
Não	4	28	50	14	4	32	64
Pertencer a uma minoria							
Pertencer a uma minoria	5	31	48	13	3	36	61
Uma minoria étnica	5	31	47	12	5	36	59
Uma minoria religiosa	6	34	45	13	2	40	58
Nenhuma	4	29	50	13	4	33	63

3. Sensibilização para a legislação em matéria de antisemitismo

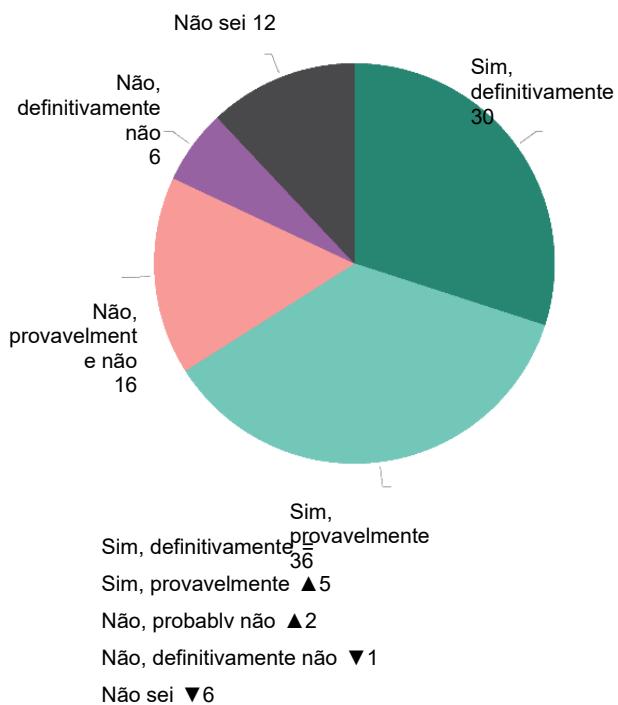
Os europeus estão mais conscientes das leis que criminalizam o incitamento à violência e ao ódio contra o povo judeu do que a negação do Holocausto.

Os inquiridos foram questionados se, tanto quanto sabem, existe uma lei no seu país que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio contra o povo judeu e uma lei que criminaliza a negação do Holocausto.

A nível da UE, a sensibilização para uma lei que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio contra o povo judeu é relativamente generalizada, com 66 % (+5 p.p. desde dezembro de 2018) a terem conhecimento da mesma, ao passo que 22 % (+1 p.p.) não têm. Pouco mais de um em cada dez europeus afirma «não saber» (12 %, -6 p.p.).

A consciência de uma lei que criminaliza a negação do Holocausto é um pouco menor, embora tenha aumentado, com 52 % (+10 p.p.) dos inquiridos a estarem agora cientes. Enquanto isso, 33% (-1 pp) não sabem, e 15% (-9 pp) não sabem. Em 21 países, mais de metade dos inquiridos sabe que existe uma lei sobre o incitamento à violência ou ao ódio contra os judeus. Os países com as taxas mais elevadas são a Áustria (87 %, +9 p.p.), a Suécia (84

DQ8.1. Tanto quanto sabe, existe uma lei em (NOSSO PAÍS):- que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio contra o povo judeu (UE27) (%)

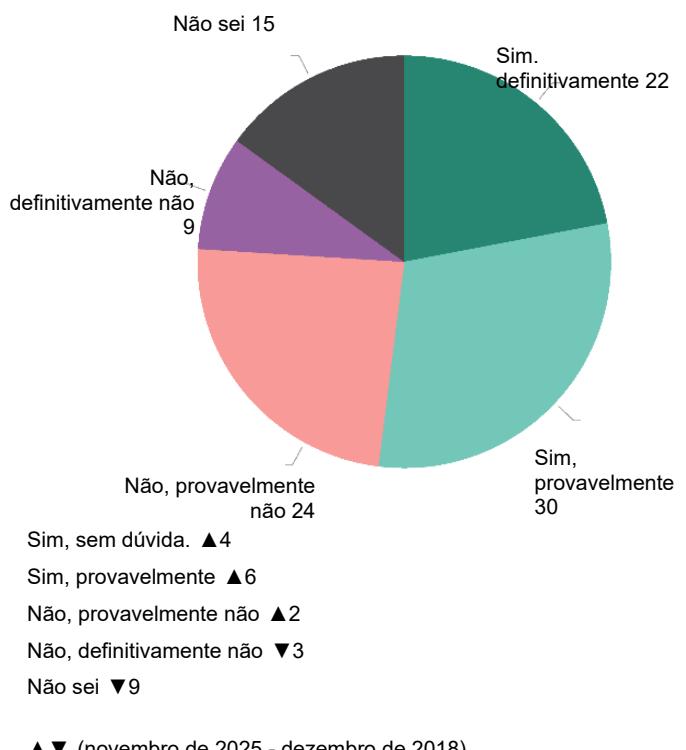


%, -2 p.p.) e a França (79 %, +5 p.p.). Seguem-se a Dinamarca (77 %, +15 p.p.) e os Países Baixos (76 %, -5 p.p.), que seguem imediatamente a seguir. No extremo inferior, Chipre (25 %, +17 p.p.), a Bulgária (28 %, +10 p.p.) e a Eslovénia (31 %, +3 p.p.) apresentam as percentagens mais pequenas de inquiridos que sabem que tal lei existe. Seguem-se a Grécia (32 %, +3 p.p.) e a Espanha (35 %, +5 p.p.).

Em dez países, mais de metade dos inquiridos está ciente de que existe uma lei que criminaliza a negação do Holocausto. A sensibilização é mais elevada na Áustria (76 %, +7 p.p.), seguida da Polónia (65 %, +8 p.p.) e da Alemanha (64 %, +2 p.p.). A Eslováquia (64 %, +5 p.p.) e a Bélgica (61 %, +7 p.p.) também têm mais de seis em cada dez inquiridos que também conhecem essa legislação.

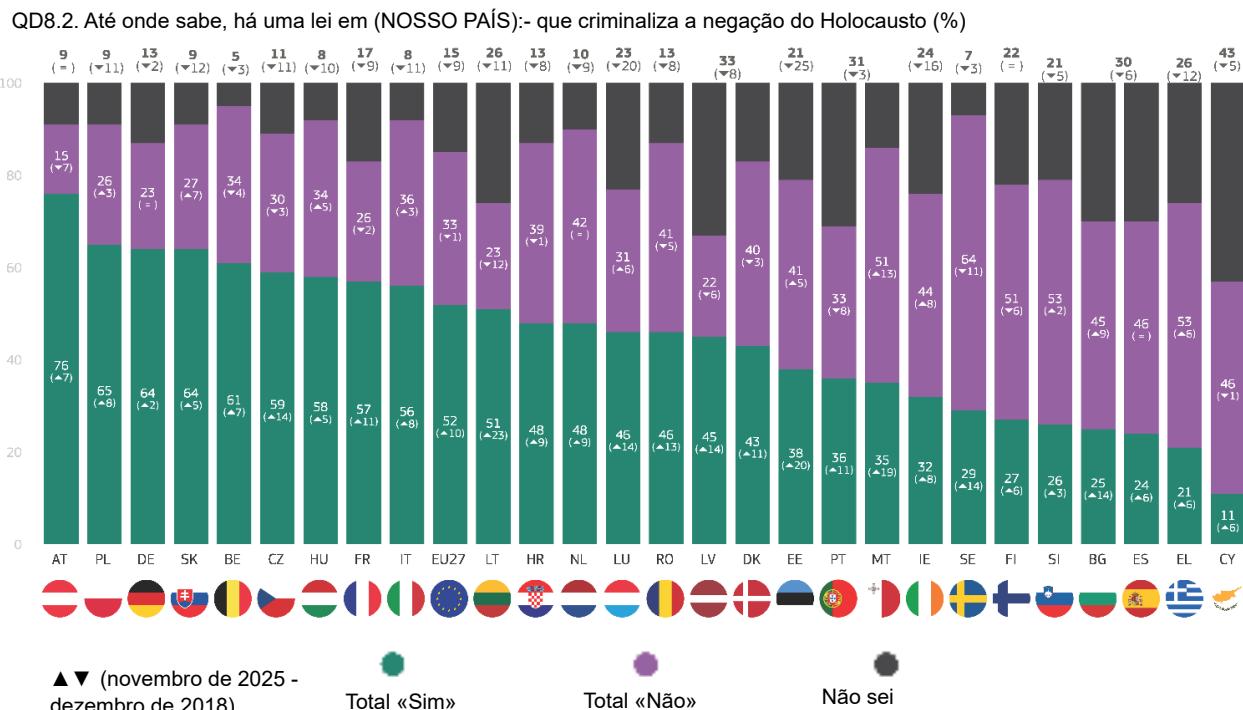
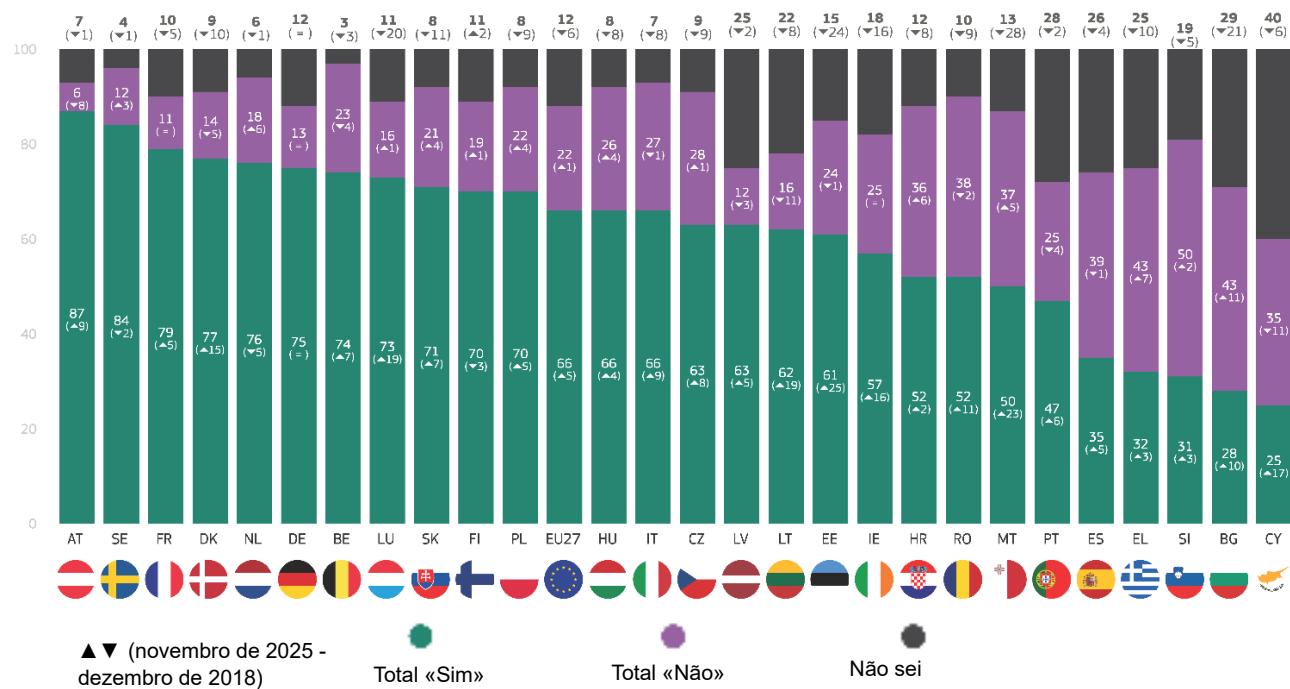
No extremo inferior, Chipre (11 %, +6 p.p.), Grécia (21 %, +6 p.p.) e Espanha (24 %, +6 p.p.) apresentam as percentagens mais pequenas de inquiridos que conhecem essa legislação, seguidos da Bulgária (25 %, +14 p.p.) e da Eslovénia (26 %, +3 p.p.).

QB8.2. Tanto quanto sabe, existe uma lei em (NOSSO PAÍS):- que criminaliza a negação do Holocausto (UE27) (%)



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

DQ8.1. Tanto quanto sabe, existe uma lei em (NOSSO PAÍS):— que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio contra o povo judeu (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Os inquiridos que concluíram os seus estudos aos 20 anos ou mais (73 %) estão mais conscientes do que aqueles que concluíram os seus estudos aos 15 anos ou menos, das leis que criminalizam o incitamento à violência ou ao ódio contra os judeus (73 % contra 52 %) e das leis que criminalizam a negação do Holocausto (56 % contra 40 %).
- A urbanização subjetiva também parece desempenhar um papel moderado, com 60 % dos inquiridos que vivem numa zona rural de aldeia a estarem cientes de uma lei que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio contra os judeus, em comparação com 69 % dos que vivem em grandes cidades. O mesmo acontece com a consciência de uma lei que criminaliza a negação do Holocausto com 47% contra 56% para os mesmos grupos.
- Ter amigos ou conhecidos judeus também aumenta a probabilidade de ter conhecimento de tais leis, com 77% dos que têm tais ligações a relatarem conhecer leis que criminalizam o incitamento à violência ou ao ódio contra o povo judeu, em comparação com 62% dos que não têm. Um padrão semelhante é observado para a conscientização das leis que criminalizam a negação do Holocausto, com 61% contra 49% para os mesmos grupos.

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD8.1 Tanto quanto é do vosso conhecimento, existe uma lei em (NOSSO PAÍS): que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio contra o povo judeu (%) - UE)							
	Sim, definitivamente	Sim, provavelmente	Não, provavelmente não	Não, definitivamente não	Não sei	Total "Sim"	Total «Não»
UE27	30	36	16	6	12	66	22
Género							
Homem	32	35	16	6	11	67	22
Mulher	28	36	16	6	14	64	22
Idade							
15-24	30	35	17	6	12	65	23
25-39	30	38	17	5	10	68	22
40-54	30	38	17	5	10	68	22
>55	29	33	16	7	15	62	23
Educação (Fim de)							
Educ -15	19	33	18	8	22	52	26
Educ 16-19	26	37	18	6	13	63	24
Educar mais de 20	38	35	14	5	8	73	19
Ainda a estudar	34	34	14	5	13	68	19
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	31	35	19	6	9	66	25
Gestores	42	33	13	4	8	75	17
Outros golas brancas	29	39	17	5	10	68	22
Trabalhadores manuais	23	39	19	7	12	62	26
Pessoas da casa	18	39	18	9	16	57	27
Desempregado	26	37	14	10	13	63	24
Aposentado	29	32	15	7	17	61	22
Estudantes	34	34	15	6	11	68	21
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	26	34	16	8	16	60	24
Cidade pequena ou média	30	36	18	5	11	66	23
Grande cidade	32	37	15	6	10	69	21
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	36	34	15	6	9	70	21
(5-6) Centro	29	37	16	5	13	66	21
(7-10) Direita	27	38	19	7	9	65	26
Religião							
cristão	26	36	18	7	13	62	25
judeus	35	49	16	0	0	84	16
muçulmanos	35	33	12	6	14	68	18
Sikh	44	11	33	11	1	55	44
budistas	24	54	15	4	3	78	19
hindus	5	32	53	0	10	37	53
ateu	43	34	10	5	8	77	15
Não-crente/Agnóstico	37	33	14	5	11	70	19
Amigos ou conhecidos que são judeus							
Sim	41	36	12	4	7	77	16
Não	26	36	18	6	14	62	24
Pertencer a uma minoria							
Pertencer a uma minoria	31	37	17	6	9	68	23
Uma minoria étnica	31	35	17	5	12	66	22
Uma minoria religiosa	28	38	20	8	6	66	28
Nenhuma	30	35	16	6	13	65	22

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

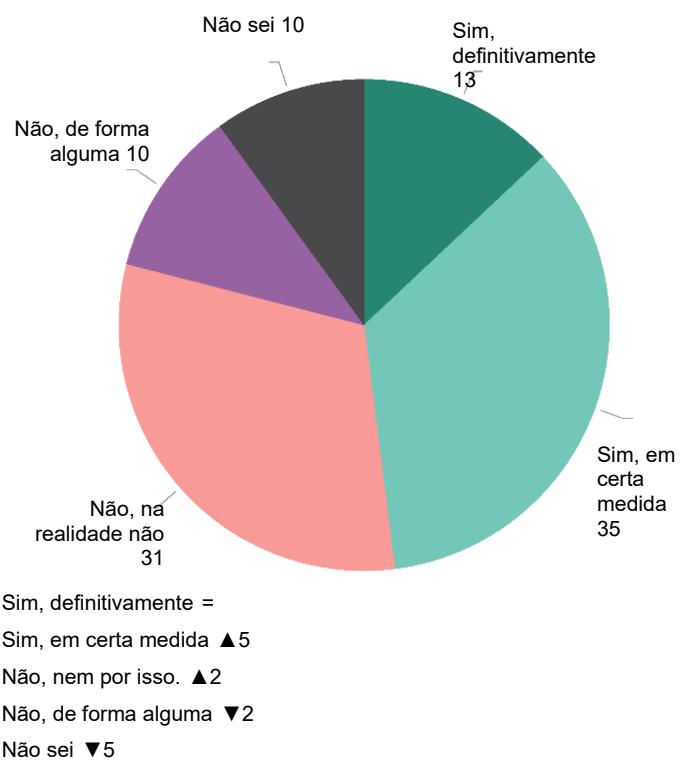
QD8.2 Tanto quanto é do vosso conhecimento, existe uma lei em (NOSSO PAÍS): ... que criminaliza a negação do Holocausto (% - UE)							
	Sim, definitivamente	Sim, provavelmente	Não, provavelmente	Não, definitivamente não	Não sei	Total "Sim"	Total «Não»
UE27	22	30	24	9	15	52	33
Género							
Homem	24	30	23	9	14	54	32
Mulher	19	30	25	9	17	49	34
Idade							
15-24	23	29	26	7	15	52	33
25-39	23	30	26	9	12	53	35
40-54	20	33	25	9	13	53	34
>55	21	29	23	9	18	50	32
Educação (Fim de)							
Educ -15	13	27	24	10	26	40	34
Educ 16-19	18	32	25	9	16	50	34
Educar mais de 20	27	29	24	9	11	56	33
Ainda a estudar	27	27	24	7	15	54	31
Categoría socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	21	32	27	9	11	53	36
Gestores	32	27	22	9	10	59	31
Outros golas brancas	21	31	27	8	13	52	35
Trabalhadores manuais	17	32	26	10	15	49	36
Pessoas da casa	11	32	28	11	18	43	39
Desempregado	16	33	24	12	15	49	36
Aposentado	21	28	22	9	20	49	31
Estudantes	28	27	25	7	13	55	32
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	19	28	24	10	19	47	34
Cidade pequena ou média	21	30	27	8	14	51	35
Grande cidade	25	31	22	9	13	56	31
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	27	28	25	9	11	55	34
(5-6) Centro	21	31	24	8	16	52	32
(7-10) Direita	19	32	27	10	12	51	37
Religião							
cristão	20	31	24	9	16	51	33
judeus	27	21	29	23	0	48	52
muçulmanos	24	27	23	9	17	51	32
Sikh	42	20	15	22	1	62	37
budistas	16	39	17	22	6	55	39
hindus	9	29	56	3	3	38	59
ateu	28	26	24	10	12	54	34
Não-crente/ Agnóstico	25	28	25	8	14	53	33
Amigos ou conhecidos que são judeus							
Sim	31	30	21	8	10	61	29
Não	19	30	26	9	16	49	35
Pertencer a uma minoria							
Pertencer a uma minoria	23	31	25	10	11	54	35
Uma minoria étnica	24	34	21	7	14	58	28
Uma minoria religiosa	21	31	27	12	9	52	39
Nenhuma	21	30	24	9	16	51	33

4. Educação sobre o Holocausto

Quase metade dos europeus considera que o Holocausto é suficientemente ensinado nas escolas, o que representa um ligeiro aumento em relação a 2018.

A nível da UE, 48 % (+5 p.p. desde dezembro de 2018) dos inquiridos consideram que o Holocausto é suficientemente ensinado nas escolas, enquanto 42 % (=) consideram que não é suficientemente ensinado. A percentagem de inquiridos que não sabem é de 10 % (-5 p.p.). Estes resultados sugerem um ligeiro aumento na percepção de que o Holocausto é suficientemente ensinado nos países europeus.

QD9 (em inglês). De um modo geral, acha que o Holocausto é suficientemente ensinado ou não nas escolas? (UE-27) (%)



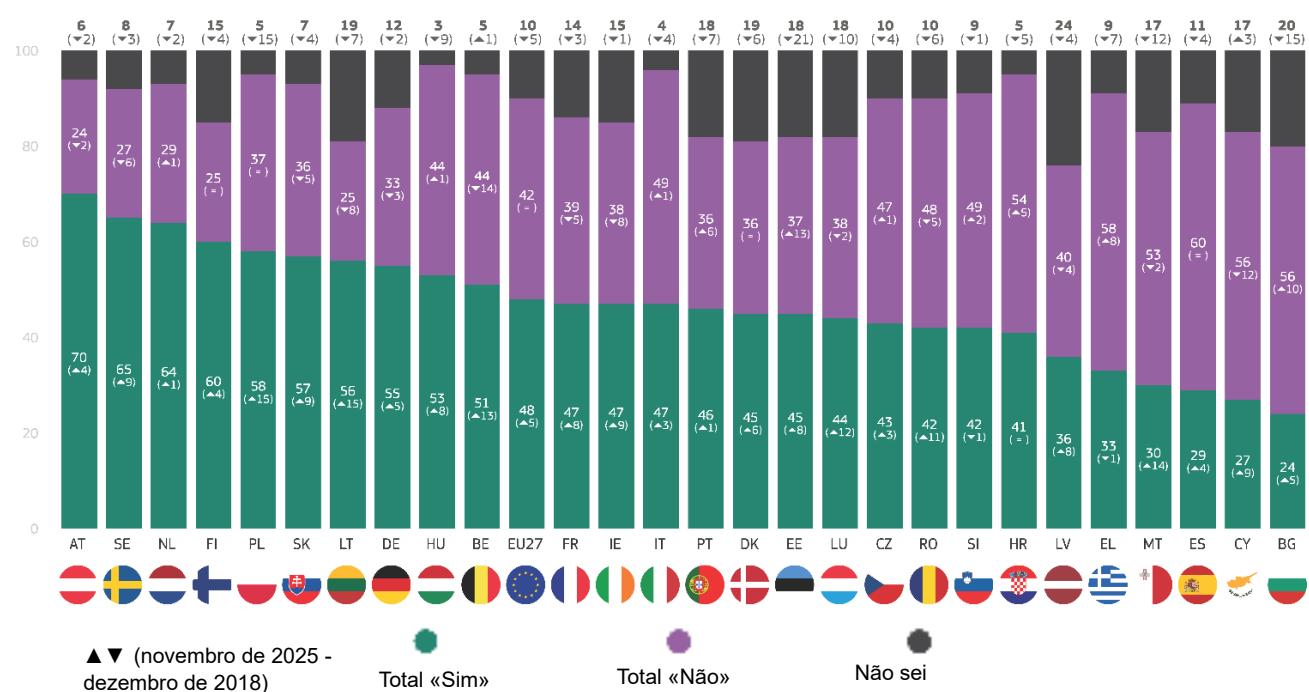
Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

Os países com a percentagem mais elevada de inquiridos que consideram que o Holocausto é suficientemente ensinado são a Áustria (70 %, +4 p.p.), a Suécia (65 %, +9 p.p.) e os Países Baixos (64 %, +1 p.p.). Na Áustria, a percepção é sustentada por uma proporção substancial que seleciona sim, em certa medida (43 %, -4 p.p.), complementada por uma percentagem significativa que menciona sim, definitivamente (27 %, +8 p.p.). Na Suécia, a categoria «sim», em certa medida, representa 39 % (+3 p.p.), enquanto a resposta «sim» aumenta definitivamente para 26 % (+6 p.p.). Nos Países Baixos, 46 % dos inquiridos (+5 p.p.) escolhem sim, em certa medida, e 18 % (-4 p.p.) escolhem sim, definitivamente.

Em contrapartida, os países com as percentagens mais baixas de inquiridos que consideram que o Holocausto é suficientemente ensinado - Bulgária (24 %, +5 p.p.), Chipre (27 %, +9 p.p.) e Espanha (29 %, +4 p.p.) - apresentam distribuições internas acentuadamente diferentes.

Na Bulgária, a categoria sim, em certa medida, situa-se em 21 % (+9 p.p.), enquanto apenas 3 % (-4 p.p.) seleccionam sim, definitivamente. Em Chipre, os inquiridos são 22 % (+8 p.p.) para seleccionar sim, em certa medida, e 5 % (+1 p.p.) em sim, definitivamente. Em Espanha, 23 % (+3 p.p.) dos inquiridos escolhem sim, em certa medida, com 6 % (+1 p.p.) a seleccionar sim, definitivamente.

QD9 (em inglês). De um modo geral, acha que o Holocausto é suficientemente ensinado ou não nas escolas? (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Há uma diferença significativa consoante a idade. 59 % (+10 p.p.) das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideram que o Holocausto é suficientemente ensinado nas escolas, em comparação com 42 % (+5 p.p.) das pessoas com 55 anos ou mais.
- O nível de ensino desempenha um papel importante neste contexto, com 36 % (+7 p.p.) a responder «Sim» para as pessoas que terminaram os seus estudos aos 15 anos ou menos, em comparação com 54 % (+6 p.p.) para as que terminaram os estudos aos 20 anos ou mais.
- Ter amigos ou conhecidos judeus aumenta ligeiramente a probabilidade de responder «Sim» com 54 (+4 p.p.), em comparação com aqueles que não têm essas ligações (47 %, +6 p.p.).
- Por último, pertencer a uma minoria também aumenta ligeiramente a probabilidade de responder «Sim» em 52 % (+7 p.p.), em comparação com 48 % (+7 p.p.) para as pessoas que não o fazem.

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD9 De um modo geral, pensa que o Holocausto é suficientemente ensinado ou não nas escolas (NATIONALITY)? (% - UE)							
	Sim, definitivamente	Sim, em certa medida	Não, nem por isso.	Não, de forma alguma	Não sei	Total "Sim"	Total «Não»
UE27	13	35	31	11	10	48	42
Género							
Homem	15	34	31	10	10	49	41
Mulher	12	36	31	11	10	48	42
Idade							
15-24	18	41	29	9	3	59	38
25-39	16	37	31	10	6	53	41
40-54	13	36	31	11	9	49	42
>55	10	32	32	11	15	42	43
Educação (Fim de)							
Educ -15	11	25	30	15	19	36	45
Educ 16-19	11	34	33	11	11	45	44
Educar mais de 20	15	39	30	9	7	54	39
Ainda a estudar	23	43	25	7	2	66	32
Categoría socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	14	35	33	10	8	49	43
Gestores	18	39	29	7	7	57	36
Outros golas brancas	14	39	31	9	7	53	40
Trabalhadores manuais	11	34	33	12	10	45	45
Pessoas da casa	10	32	32	16	10	42	48
Desempregado	12	35	27	17	9	47	44
Aposentado	10	31	31	11	17	41	42
Estudantes	22	42	26	8	2	64	34
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	12	32	31	12	13	44	43
Cidade pequena ou média	15	34	32	10	9	49	42
Grande cidade	13	40	29	10	8	53	39
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	17	36	29	10	8	53	39
(5-6) Centro	12	36	32	10	10	48	42
(7-10) Direita	12	36	33	11	8	48	44
Religião							
cristão	11	35	32	12	10	46	44
judeus	1	46	34	19	0	47	53
muçulmanos	23	31	24	8	14	54	32
Sikh	4	59	36	0	1	63	36
budistas	29	29	26	14	2	58	40
hindus	4	26	59	3	8	30	62
ateu	19	34	30	9	8	53	39
Não-crente/Agnóstico	15	38	28	9	10	53	37
Amigos ou conhecidos que são judeus							
Sim	17	37	31	8	7	54	39
Não	12	35	31	11	11	47	42
Pertencer a uma minoria							
Pertencer a uma minoria	15	37	28	12	8	52	40
Uma minoria étnica	17	38	23	10	12	55	33
Uma minoria religiosa	17	33	30	15	5	50	45
Nenhuma	13	35	31	11	10	48	42



III. EVENTOS GLOBAIS E PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE JEWISH

1. A influência dos conflitos no Oriente Médio

Quase sete em cada dez europeus consideram que os conflitos no Médio Oriente influenciam a percepção do povo judeu no seu país, o que representa um aumento acentuado em comparação com 2018.

A nível da UE, 69 % dos inquiridos consideram que os conflitos no Médio Oriente influenciam a forma como os judeus são vistos no seu país, o que representa mais 15 pontos percentuais do que em dezembro de 2018 (Especial EB 484). Esta é a pergunta que mostra o aumento mais notável desde a pesquisa anterior. Em contrapartida, 26 % (-9 p.p.) consideram agora que esses conflitos não têm influência, enquanto 5 % respondem «não sei» (-6 p.p.).

Entre os países com as percentagens mais elevadas de inquiridos que concordam com essa afirmação contam-se a Suécia (90 %, +5 p.p.), os Países Baixos (89 %, +12 p.p.), a França (80 %, +17 p.p.) e a Bélgica (80 %, +29 p.p.).

Na Suécia, mais de metade dos inquiridos (52 %, +10 p.p.) respondem «sim, definitivamente», enquanto 38 % (-5 p.p.) dizem «sim, em certa medida». Apenas as pequenas minorias respondem «não, não realmente» (7 %, -4 p.p.) ou «não, definitivamente não» (1 %, -1 p.p.). Nos Países Baixos, a maioria responde com «sim, definitivamente» (56 %, +25 p.p.), complementada por uma percentagem significativa que escolhe «sim, em certa medida» (33 %, -13 p.p.). Apenas as pequenas minorias respondem «não, não realmente» (9 %, -11 p.p.) e «não, definitivamente não» (1 %, -1 p.p.). A França apresenta um padrão semelhante, com 43 % (+5 p.p.) a mencionar «sim, em certa medida», enquanto 37 % (+12 p.p.) mencionam «sim, definitivamente». Apenas 10 % (-8 pp) dizem «não, não realmente» e 3 % (-2 pp) «não, definitivamente não».

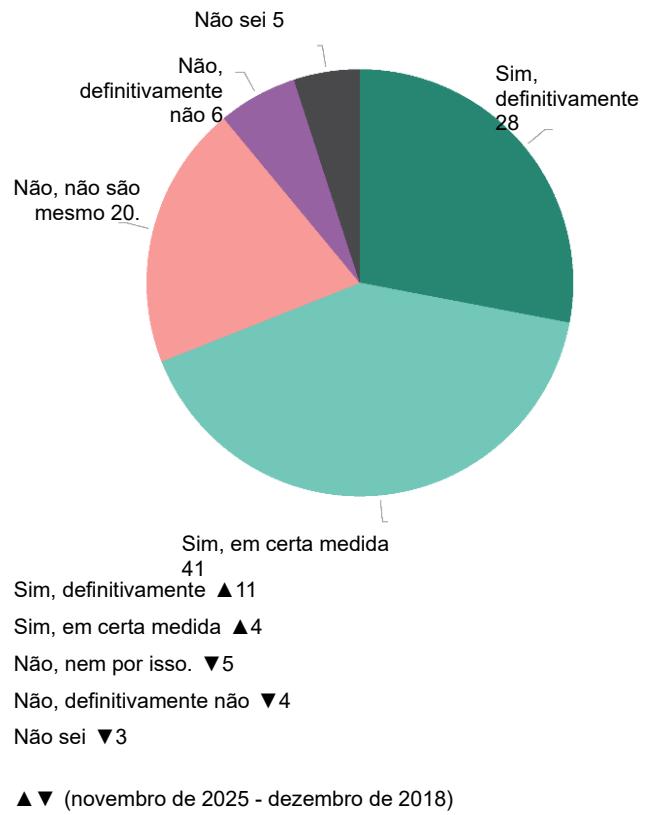
Por último, na Bélgica, 31 % (+17 p.p.) dos inquiridos seleccionam «sim, definitivamente» e 49 % (+12 p.p.) «sim, em certa medida». Apenas as pequenas minorias respondem «não, não realmente» (15 %, -26 p.p.) e «não, definitivamente não» (4 %, -2 p.p.).

Em contrapartida, as percentagens mais baixas de «Sim» total são observadas na Roménia (35 %, +6 p.p.), na Bulgária (36 %, +21 p.p.) e na Letónia (38 %, +11). Na Roménia, apenas 5 % (+2 p.p.) dos inquiridos respondem «sim, definitivamente» e 30 % (+4 p.p.) «sim, em certa medida», enquanto as

respostas negativas são mais proeminentes, com 39 % (=) a dizer «não, não realmente» e 20 % (+3 p.p.) «não, definitivamente não».

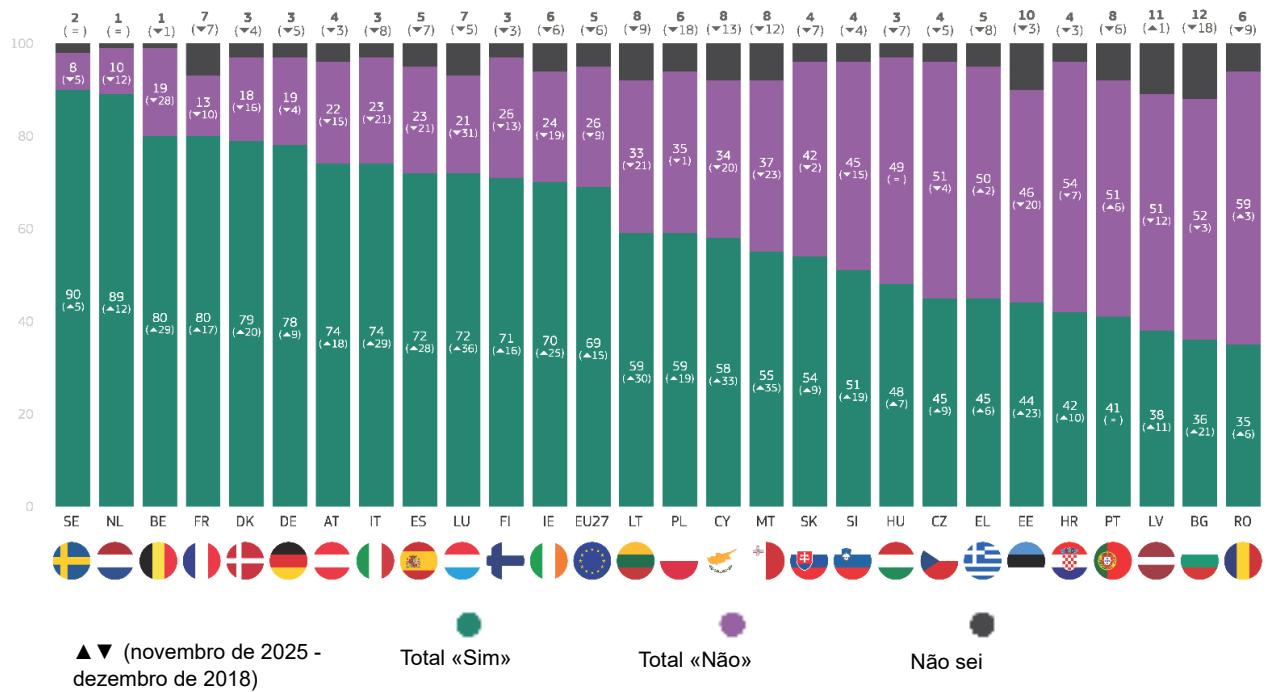
Na Bulgária, a opinião de que os conflitos têm influência é principalmente expressa como «sim, em certa medida» (29 %, +17 p.p.), com uma proporção menor a responder «sim, definitivamente» (7 %, +4 p.p.). As respostas negativas continuam a ser elevadas, com um em cada três inquiridos a dizer «não, não realmente» (33 %, +6 p.p.) e quase um quinto (19 %, -9 p.p.) a dizer «não, definitivamente não». Mais de um em cada dez (12 %, -18 p.p.) responde que «não sabe». Na Letónia, 11 % (+5 p.p.) escolhem «sim, definitivamente» e 27 % (+6 p.p.) «sim, em certa medida». As respostas negativas são mais frequentes, com quase um terço a dizer «não, não realmente» (32 %, -5 p.p.) e quase um quinto a dizer «não, definitivamente não» (19 %, -7 p.p.). Por último, 11 % (+1 p.p.) respondem que «não sabem».

QD7 (em inglês). Pensa que os conflitos no Médio Oriente têm ou não uma influência no caminho (NATIONALITY) que os judeus são percebidos pelas pessoas em (OUR PAUNTRY)? (UE-27) (%)



Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD7 (em inglês). Pensa que os conflitos no Médio Oriente têm ou não uma influência no caminho (NATIONALITY) que os judeus são percebidos pelas pessoas em (OUR PAUNTRY)? (%)



A análise dos dados sociodemográficos mostra o seguinte:

- Os inquiridos que terminaram a sua educação aos 20 anos ou mais (77%, +16 p.p.) são mais propensos a concordar com a afirmação de que os conflitos no Médio Oriente têm uma influência na percepção do povo judeu nos seus países, em comparação com aqueles que terminaram a sua educação aos 15 anos ou menos (60%, +16 p.p.).
- Os inquiridos que vivem em zonas rurais ou aldeias são menos propensos a concordar com a afirmação (63%) em comparação com os inquiridos que vivem em grandes cidades (71%).
- Os inquiridos que se identificam como inclinados para a esquerda são mais propensos a concordar (77%), em comparação com os que se identificam como inclinados para a direita (68%).
- Ter amigos ou conhecidos judeus aumenta significativamente a probabilidade de concordar com essa afirmação (81%), em comparação com aqueles que não têm tais ligações (66%).

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

QD7 Pensa que os conflitos no Médio Oriente têm ou não influência no caminho (NACIONALIDADE) que os judeus são percebidos pelas pessoas em (NOSSO PAÍS)? (% - UE)							
	Sim, definitivamente	Sim, em certa medida	Não, nem por isso.	Não, definitivamente não	Não sei	Total "Sim"	Total «Não»
UE27	28	41	20	6	5	69	26
Género							
Homem	29	41	20	6	4	70	26
Mulher	27	42	20	6	5	69	26
Idade							
15-24	25	43	22	5	5	68	27
25-39	26	43	21	7	3	69	28
40-54	28	41	20	7	4	69	27
>55	30	40	19	6	5	70	25
Educação (Fim de)							
Educ -15	22	38	21	10	9	60	31
Educ 16-19	25	41	22	7	5	66	29
Educar mais de 20	35	42	16	5	2	77	21
Ainda a estudar	26	43	21	5	5	69	26
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	29	43	20	6	2	72	26
Gestores	36	41	18	3	2	77	21
Outros golas brancas	23	44	22	7	4	67	29
Trabalhadores manuais	25	39	24	7	5	64	31
Pessoas da casa	19	44	22	9	6	63	31
Desempregado	31	39	18	8	4	70	26
Aposentado	30	40	17	7	6	70	24
Estudantes	28	43	20	5	4	71	25
Urbanização subjetiva							
Zona rural ou aldeia	24	39	23	8	6	63	31
Cidade pequena ou média	31	42	18	5	4	73	23
Grande cidade	28	43	19	7	3	71	26
Escala política de esquerda-direita							
(1-4) Esquerda	36	41	16	5	2	77	21
(5-6) Centro	26	43	22	5	4	69	27
(7-10) Direita	27	41	22	7	3	68	29
Religião							
cristão	25	42	21	7	5	67	28
judeus	32	33	21	14	0	65	35
muçulmanos	30	42	17	5	6	72	22
Sikh	0	54	35	10	1	54	45
budistas	40	43	15	1	1	83	16
hindus	12	84	1	3	0	96	4
ateu	37	41	15	4	3	78	19
Não-crente/Agnóstico	33	39	18	6	4	72	24
Amigos ou conhecidos que são judeus							
Sim	39	42	13	4	2	81	17
Não	25	41	22	7	5	66	29
Pertencer a uma minoria							
Pertencer a uma minoria	29	41	21	5	4	70	26
Uma minoria étnica	28	37	22	8	5	65	30
Uma minoria religiosa	27	43	22	5	3	70	27
Nenhuma	28	42	20	6	4	70	26



CONCLUSÃO

As conclusões deste inquérito Eurobarómetro Especial (SP570) revelam que o antisemitismo é visto pelos cidadãos da UE como uma ameaça generalizada, multifacetada e crescente em toda a União Europeia.

De um modo geral, uma maioria crescente de europeus (55 %, +5 pontos percentuais desde 2018) considera o antisemitismo um problema no seu país. Esta situação é especialmente pronunciada em França (74 %, +2 p.p.), Itália (73 %, +15 p.p.) e Suécia (73 %, -8 p.p.), onde percentagens elevadas de inquiridos consideram o antisemitismo um problema significativo. Em contrapartida, vários Estados-Membros da Europa do Norte e Oriental, incluindo a Estónia (9 %, +3 p.p.), a Finlândia (16 %, -1 p.p.) e a Letónia (19 %, +5 p.p.), apresentam níveis de preocupação muito mais baixos. Os fatores sociodemográficos continuam a influenciar as percepções: as mulheres, os residentes urbanos, as pessoas com níveis de educação mais elevados e os indivíduos que têm amigos ou conhecidos judeus são sistematicamente mais propensos a reconhecer o antisemitismo como um problema.

Além disso, quase metade dos europeus (47 %, +11 p.p.) considera que o antisemitismo aumentou no seu país nos últimos cinco anos, com as percentagens mais elevadas observadas nos Países Baixos (78 %, +23 p.p.), na Suécia (71 %, -2 p.p.) e na Dinamarca (69 %, +19 p.p.). Apesar desta tendência, cerca de um terço dos inquiridos acredita que a situação se manteve estável. Apenas uma pequena minoria relata perceber uma diminuição. Estas percepções de aumento novamente correlacionam-se com os níveis de educação, urbanização e ligação pessoal com indivíduos judeus.

Ao examinar as manifestações concretas do antisemitismo, os resultados ressaltam a preocupação generalizada em vários domínios. Mais de um em cada três europeus (34 %) considera que todas as manifestações de antisemitismo inquiridas constituem um problema, o que representa um aumento acentuado de dez pontos percentuais desde 2018. A hostilidade em espaços públicos (62 %, +11 p.p.), o graffiti antisemita e o vandalismo (61 %, +10 p.p.) e o antisemitismo em linha (61 %, +10 p.p.) destacam-se como questões particularmente prementes, cada uma identificada como problemática por mais de

seis em cada dez inquiridos. Em vários Estados-Membros – incluindo a França, a Itália e os Países Baixos – a preocupação continua a ser muito elevada na maioria das manifestações.

Estes resultados sugerem não só uma maior sensibilização, mas também um sentimento entre os europeus de que o antisemitismo se tornou mais visível, mais variado e mais integrado em múltiplos aspetos da vida pública. No entanto, as diferenças entre os países continuam a ser substanciais, com a Estónia, a Letónia e Malta a figurar repetidamente entre aqueles em que a preocupação é menos pronunciada.

Para além das percepções de incidentes e comportamentos antisemitas, o inquérito também lança luz sobre o conhecimento e a educação sobre as comunidades judaicas, com 22 % dos europeus a declararem ter amigos ou conhecidos judeus, um ligeiro aumento desde 2018 (+3 p.p.). Os níveis de ligação pessoal variam significativamente entre os Estados-Membros, com o Luxemburgo (43 %, +14 p.p.), a França (41 %, +5 p.p.) e a Suécia (41 %, -4 p.p.).

O conhecimento sobre a história, os costumes e as práticas judaicas continua a ser limitado. Um em cada três europeus considera que as pessoas no seu país estão bem informadas, e esta percentagem varia muito, desde mais de 50 % na Lituânia e na Polónia até menos de 15 % em Chipre e Espanha. O mesmo padrão emerge nas avaliações da educação sobre o Holocausto: embora quase metade dos inquiridos (48 %, +5 p.p.) considere que o Holocausto é suficientemente ensinado nas escolas, as percepções variam acentuadamente entre países e grupos sociodemográficos. Os inquiridos mais jovens e as pessoas com níveis de ensino superior são mais suscetíveis de acreditar que a educação sobre o Holocausto é adequada.

A sensibilização para a legislação nacional continua a ser desigual. Dois terços dos europeus (+5 p.p. desde 2018) sabem que o seu país criminaliza o incitamento à violência antisemita, enquanto um pouco mais de metade (52 %, +10 p.p.) tem conhecimento de leis que criminalizam a negação do Holocausto. Os níveis de sensibilização diferem significativamente entre os Estados-Membros e estão fortemente associados à educação, à

residência urbana e às ligações pessoais a indivíduos judeus.

Por último, o inquérito destaca o profundo impacto dos acontecimentos mundiais — em especial os conflitos no Médio Oriente — nas percepções do povo judeu na Europa. Quase sete em cada dez europeus (69 %, +15 p.p.) consideram que esses conflitos influenciam a percepção do povo judeu no seu país, assinalando um dos aumentos mais substanciais desde o inquérito de 2018. Este sentimento é especialmente forte na Suécia (90 %, +5 p.p.), nos Países Baixos (89 %, +12 p.p.), em França (80 %, +17 p.p.) e na Bélgica (80 %, +29 p.p.).

Os dados do Eurobarómetro Especial n.º 570 indicam que os europeus percebem um aumento do antisemitismo em todas as suas manifestações. Embora a consciência e o reconhecimento do problema tenham crescido, continuam a existir lacunas significativas no conhecimento público, na exposição e na compreensão da história, dos costumes, das práticas e das comunidades judaicas. Por último, os europeus observam que, no seu respetivo país, o povo judeu é cada vez mais percebido através das lentes dos conflitos no Médio Oriente.

Especificações técnicas

Entre 6 e 30 de novembro de 2025, a Verian Belgium realizou a vaga 104.2 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da unidade «Public Opinion & Citizen Engagement» da Direção-Geral da Comunicação da Comissão Europeia.

A vaga 104.2 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residente em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

O modelo de amostra de base aplicado em todos os países é um modelo estratificado em várias fases, aleatório (probabilidade). Em cada país, o quadro de amostragem é primeiro estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostra selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, os pontos de amostragem foram sorteados com probabilidade proporcional ao tamanho da população 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, a totalidade do território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais.⁵

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi desenhada aleatoriamente uma coordenada inicial e utilizada uma ferramenta de geocodificação inversa para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (cada nono endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de "via aleatória", a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem para a seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, no caso dos agregados familiares com mais de dois membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do examinador) ou o outro

membro elegível do agregado. Para os agregados familiares com mais de três membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais novo ou ao mais velho com igual probabilidade. Este processo prossegue para quatro membros do agregado familiar com mais de 15 anos – solicitando aleatoriamente o mais novo, o segundo mais novo e o mais velho. Para os agregados familiares com mais de cinco membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver havido contacto com ninguém do agregado familiar, ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado previamente em nome da Comissão Europeia; podem fornecer essas informações uma vez concluído o inquérito, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços em cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns onde se espera que as taxas de resposta melhorem). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. As famílias foram então contactadas por telefone e recrutadas para participar no inquérito. Nos Países Baixos, é utilizada uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo completo da população com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número recebendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

5 Classificação rural urbana com base em DEGURBA
(<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Eurobarómetro Especial 570 Perceções do antisemitismo

PAÍSES	INSTITUTOS	Número de ENTREVISTAS	DATAS DE TRABALHO DO DOMÍNIO		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE27	
BE	Bélgica	MCM Bélgica	1021	05-11-2025	24-11-2025	9.892.795	2,6%
BG	Bulgária	Kantat TNS BBSS	1045	05-11-2025	26-11-2025	5.534.455	1,4%
CZ	Chéquia	CTEM/MARCA	1054	06-11-2025	24-11-2025	9.172.797	2,4%
DK	Dinamarca	Mantle Denmark (álbum)	1015	06-11-2025	30-11-2025	5.022.981	1,3%
DE	Alemanha	Manto da Alemanha	1527	07-11-2025	26-11-2025	71.818.299	18,7%
EE	Estónia	B&B Investigação OU	1005	06-11-2025	26-11-2025	1.154.359	0,3%
IE	Irlanda	B e A Investigação	1005	06-11-2025	30-11-2025	4.338.938	1,1%
EL	Grécia	Kantar Grécia	1007	06-11-2025	23-11-2025	9.041.201	2,4%
ES	Espanha	Manto da Espanha (Veriano)	1011	05-11-2025	25-11-2025	42.189318	11,0%
FR	França	MCM França	1004	05-11-2025	26-11-2025	55.855354	14,8%
HR	Croácia	Hendal	1003	08-11-2025	25-11-2025	3.319.752	0,9%
IT	Itália	Testpoint Italia	1031	06-11-2025	28-11-2025	51.784.963	13,5%
CY	Rep. de Chipre	Pesquisa Mercado CYMAR	501	05-11-2025	27-11-2025	818.909	0,2%
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1004	05-11-2025	27-11-2025	1.579.066	0,4%
LT	Lituânia	Norstat LT	1023	05-11-2025	24-11-2025	2.461008	0,5%
LU	Luxemburgo	ILRES	503	06-11-2025	28-11-2025	566.303	0,1%
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1025	07-11-2025	24-11-2025	8.199.448	2,1%
MT	Malta	MISCO Internacional	502	05-11-2025	24-11-2025	493.961	0,1%
NL	Países Baixos	MCM Países Baixos	101	06-11-2025	25-11-2025	15.228302	4,0%
AT	Áustria	Das Österreichische Gallup Ins	1003	08-11-2025	25-11-2025	7.842.929	2,0%
PL	Polónia	Coletivo de Investigação	1015	07-11-2025	26-11-2025	31.082380	8,1%
PT	Portugal	Intercampus SA	1037	07-11-2025	26-11-2025	9.275.958	2,4%
RO	Roménia	CSOP SRL	1041	05-11-2025	26-11-2025	15.034.4357	4,2%
SI	Eslovénia	Mediana DOO	1005	06-11-2025	24-11-2025	1.811.104	0,5%
SK	Eslováquia	MNFORCE	1003	06-11-2025	24-11-2025	4.557290	1,2%
FI	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1001	06-11-2025	27-11-2025	4.771.619	1,2%
SE	Suécia	Manto da Suécia	1031	06-11-2025	26-11-2025	8.748.126	2,3%
		TOTAL UE-27	26453	06-11-2025	30-11-2025	383.603.754	100%

* Note-se que a percentagem total apresentada nesta tabela pode exceder 100% devido a arredondamentos.

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através de interação vídeo remota na língua nacional adequada. As entrevistas com interação vídeo à distância («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na República de Chipre, Dinamarca, Malta, Países Baixos, Finlândia e Suécia).

PAÍSES	Numerosas entrevistas CAPI	Numero de entrevistas CAVI	Total de entrevistas
BE Bélgica	1,021		1,021
BG Bulgária	1.045		1.045
CZ Chéquia	1.054		1.064
DK Dinamarca	703	313	1.015
DE Alemanha	1.527		1.527
EE Estónia	1.005		1.005
IE Irlanda	1.005		1.005
EL Grécia	1.007		1.007
ES Espanha	1.011		1.011
FR França	1.004		1.004
HR Croácia	1.003		1.003
IT Itália	1.031		1.031
CY Rep. de Chipre	441	60	501
LV Letónia	1.004		1.004
LT Lituânia	1.023		1.023
LU Luxemburgo	508		508
HU Hungria	1.026		1.026
MT Malta	325	177	502
NL Países Baixos	824	186	1.010
AT Áustria	1.003		1.003
PL Polónia	1.015		1.015
PT Portugal	1.037		1.037
RO Roménia	1.041		1.041
SI Eslovénia	1.005		1.005
SK Eslováquia	1.003		1.003
FI Finlândia	703	298	1.001
SE Suécia	711	320	1.031
Total UE-27	25099	1354	26453

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

CAVI : Entrevista em vídeo assistida por computador

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra que respondeu e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo, da idade, da região e do grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), é efetuado um ajustamento às ponderações de cada país, ponderando-as para cima ou para baixo, a fim de refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE com mais de 15 anos.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 104.2 do inquérito Eurobarómetro, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Verian Belgium, são as seguintes:

PAÍSES	TAXAS DE RESPOSTA DO CAPI	
BE	Bélgica	53.9%
BG	Bulgária	43.7%
CZ	Chéquia	63.0%
DK	Dinamarca	52.1%
DE	Alemanha	31.8%
EE	Estónia	57.0%
IE	Irlanda	56.9%
EL	Grécia	32.9%
ES	Espanha	36.3%
FR	França	37.7%
HR	Croácia	47.0%
IT	Itália	31.2%
CY	Rep. de Chipre	77.4%
LV	Letónia	63.5%
LT	Lituânia	45.2%
LU	Luxemburgo	26.4%
HU	Hungria	65.4%
MT	Malta	86.6%
NL	Países Baixos	89.9%
AT	Áustria	45.8%
PL	Polónia	50.1%
PT	Portugal	48.7%
RO	Roménia	49.0%
SI	Eslovénia	49.3%
SK	Eslováquia	51.6%
FI	Finlândia	31.7%
SE	Suécia	80.8%

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador

Margens de erro

Os leitores são lembrados de que os resultados da pesquisa são estimativas, cuja precisão, sendo tudo igual, repousa sobre o tamanho da amostra e sobre a porcentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

**Margens estatísticas devidas às tolerâncias de amostragem
(com um nível de confiança de 95%)**

	<i>várias dimensões da amostra estão em linhas</i>										<i>Os resultados observados estão em colunas</i>
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Questionário

QD1 Tem amigos ou conhecidos que são...?

(READ OUT – UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

- 1. judeus
- 2. muçulmanos
- 3. cristão
- 4. De outra religião

Respostas:

- Sim
- Não
- Recusa (SPONTANEOUS)
- Não sei

2QU EB90.4 SD1

QD2 Onde vive, considera-se parte de alguma das seguintes situações? Por favor, diga-me tudo o que se aplica.

(CLASSIFICAÇÃO – NÃO LER – RESPOSTAS MÚLTIPLAS

POSSÍVEL)

- 1. Uma minoria étnica
- 2. Uma minoria religiosa
- 3. Uma minoria sexual (como ser gay, lésbica, bissexual, transgénero ou transexual)
- 4. Uma minoria em termos de deficiência
- 5. Qualquer outro grupo minoritário
- 6. Nenhuma
- 7. Recusa (SPONTANEOUS)
- 8. Não sei

1QU EB90.4 SD2

QDSD1 Considera-se...?

(MODELO – NÃO LER – UMA RESPOSTA APENAS)

- 5. católicos

6. Categoria: Cristãos ortodoxos

7. protestante

8. Outros cristãos

9. judeus

10. Muçulmano – xiita

11. Muçulmano – sunita

12. Outros muçulmanos

13. Sikh

14. budistas

15. hindus

16. ateu

17. Não-crente/Agnóstico

18. Outros

19. Recusa (SPONTANEOUS)

20. Não sei

1QU EB90.4 SD3

QD3 Intro Antissemitismo descreve atitudes e ações hostis, discriminatórias ou violentas em relação ao povo judeu ou a pessoas consideradas «judeus». O antisemitismo atribui determinadas características negativas ao povo judeu, culpando-o coletivamente pelos males do mundo.

(READ OUT)

QD3 Pensa que o antisemitismo é um problema ou não em (NOSSO PAÍS)

(MODELO DE VERDADE - LER APENAS – UMA RESPOSTA)

- 1. Um problema muito importante
- 2. Um problema bastante importante
- 3. Na realidade, não é um problema
- 4. Não é um problema de todo
- 5. Não sei

1QU EB90.4 QD1

QD4 Nos últimos cinco anos, considera que o antisemitismo aumentou, permaneceu o mesmo ou diminuiu em (NOSSO PAÍS)?

(MODELO – LIMPEZA – UMA RESPOSTA APENAS)

1. Aumentou
2. Diminuição
3. Manteve-se o mesmo
4. Não sei

1QU EB90.4 QD2

QD5 Mais precisamente, considera que cada uma das seguintes situações constitui ou não um problema em (NOSSO PAÍS)?

(CLASSIFICAÇÃO - LER OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

1. Graffiti antisemita ou vandalismo de edifícios ou instituições judaicas
2. Ataques físicos contra os judeus
3. Expressões de hostilidade e ameaças contra os judeus nas ruas ou outros locais públicos
4. Antisemitismo nos meios de comunicação social
5. O anti-semitismo na vida política
6. Antisemitismo na Internet, incluindo as redes sociais em linha
7. O antisemitismo nas escolas e universidades
8. As pessoas negam o genocídio do povo judeu, o Holocausto
9. A profanação dos cemitérios judaicos

Respostas:

- Um problema muito importante
- Um problema bastante importante
- Na realidade não é um problema
- Não é um problema de todo
- Não sei

4.5QU EB90.4 QD3

QD6 Globalmente, em que medida considera que, no (NOSSO PAÍS), as pessoas estão ou não

bem informadas sobre a história, os costumes e as práticas do (NACIONALIDADE) povo judeu?

(MODELO DE VERDADE - LER APENAS – UMA RESPOSTA)

1. Muito bem informado
2. Muito bem informado
3. Não muito bem informado
4. Não está de todo informado
5. Não sei

1QU EB90.4 QD4

QD7 Pensa que os conflitos no Médio Oriente têm ou não influência no caminho (NACIONALIDADE) que os judeus são percebidos pelas pessoas em (NOSSO PAÍS)?

(MODELO DE VERDADE - LER APENAS – UMA RESPOSTA)

1. Sim, definitivamente
2. Sim, em certa medida
3. Não, nem por isso.
4. Não, definitivamente não
5. Não sei

1QU EB90.4 QD5

QD8 Tanto quanto é do vosso conhecimento, existe uma lei em (NOSSO PAÍS):

(CLASSIFICAÇÃO - LER OUT - UMA RESPOSTA POR ELEMENTO)

1. que criminaliza o incitamento à violência ou ao ódio

Contra o Povo Judeu

2. que criminaliza a negação do Holocausto

Respostas:

- Sim, definitivamente
- Sim, provavelmente

Não, provavelmente não

Não, definitivamente não

- Não sei

1QU EB90.4 QD6

2. Sim, em certa medida

3. Não, nem por isso.

4. Não, de forma alguma

5. Não sei

QD9 De um modo geral, pensa que o Holocausto é suficientemente ensinado ou não nas escolas (NATIONALITY)?

(MODELO DE VERDADE - LER APENAS – UMA RESPOSTA)

1QU EB90.4 QD7

1. Sim, definitivamente